Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 8

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 9

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009 10

Demonstração de Valor Adicionado 11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 12

Balanço Patrimonial Passivo 13

Demonstração do Resultado 15

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 18

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 19

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009 20

Demonstração de Valor Adicionado 21

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 22

Notas Explicativas 41

Proposta de Orçamento de Capital 95

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 96

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva 99

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 101

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente 102

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	156.203.919
Preferenciais	0
Total	156.203.919
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	2.814.749	1.320.387	1.236.945
1.01	Ativo Circulante	862.809	779.303	696.338
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	481.400	543.336	526.735
1.01.03	Contas a Receber	309.168	200.697	135.142
1.01.04	Estoques	17.065	8.551	9.116
1.01.06	Tributos a Recuperar	44.861	17.204	15.693
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.315	9.515	9.652
1.01.08.03	Outros	10.315	9.515	9.652
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros e Derivativos	434	19	0
1.01.08.03.02	Despesas do exercício seguinte	2.563	2.564	1.617
1.01.08.03.03	Outros Ativos	7.318	6.932	8.035
1.02	Ativo Não Circulante	1.951.940	541.084	540.607
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	102.001	48.736	72.955
1.02.01.03	Contas a Receber	0	0	63
1.02.01.06	Tributos Diferidos	75.703	28.905	46.157
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.703	28.905	46.157
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	7.568	6.131
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.298	12.263	20.604
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.464	7.584	15.109
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	7.007	4.652	3.657
1.02.01.09.05	Outros	10.325	27	1.838
1.02.01.09.06	Instrumentos Derivados Financeiros	5.502	0	0
1.02.02	Investimentos	62.901	7.959	64.412
1.02.03	Imobilizado	361.013	173.614	148.816
1.02.04	Intangível	1.426.025	310.775	254.424

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	2.814.749	1.320.387	1.236.945
2.01	Passivo Circulante	369.556	128.912	171.509
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	42.463	34.296	37.648
2.01.02	Fornecedores	73.096	41.196	39.692
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	70.442	40.160	39.409
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.654	1.036	283
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.578	13.927	20.292
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.748	7.786	13.925
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.011	2.328	970
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	9.737	5.458	12.955
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	14.830	6.141	6.367
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	34.713	35.164	37.975
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	33.025	35.164	37.975
2.01.04.02	Debêntures	1.688	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	193.706	4.329	35.902
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	192.190	3.578	35.187
2.01.05.02	Outros	1.516	751	715
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	70	507	13
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	1.446	244	702
2.02	Passivo Não Circulante	813.312	179.672	226.467
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	551.834	55.243	92.608
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	100.266	0	0
2.02.01.02	Debêntures	451.568	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	104.882	83.354	105.031
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	33.711	19.089	31.639
2.02.02.02	Outros	71.171	64.265	73.392
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	70.166	64.264	72.228
2.02.02.02.04	Outros	1.005	1	1.164
2.02.03	Tributos Diferidos	113.565	33.258	13.241

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	113.565	33.258	13.241
2.02.04	Provisões	43.031	7.817	15.587
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	43.031	7.817	15.587
2.03	Patrimônio Líquido	1.631.881	1.011.803	838.969
2.03.01	Capital Social Realizado	1.378.124	832.058	750.420
2.03.02	Reservas de Capital	2.561	1.196	1
2.03.02.04	Opções Outorgadas	2.561	1.195	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	0	1	1
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.236	3.142	4.107
2.03.04	Reservas de Lucros	248.960	175.407	84.441
2.03.04.01	Reserva Legal	25.169	20.137	13.637
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	223.791	155.270	70.804

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	980.234	853.589	613.234
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-623.543	-538.169	-327.444
3.03	Resultado Bruto	356.691	315.420	285.790
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-224.030	-148.305	-148.257
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-207.887	-146.131	-153.694
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	1.744	3.863
3.04.04.02	Outras Receitas	0	0	3.863
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-24.614	-1.243	19.045
3.04.05.01	Reversão de (provisão para) riscos	-8.903	-1.243	19.045
3.04.05.03	Outras Despesas	-15.711	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.471	-2.675	-17.471
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	132.661	167.115	137.533
3.06	Resultado Financeiro	-2.583	27.051	-12.225
3.06.01	Receitas Financeiras	63.887	56.192	10.792
3.06.02	Despesas Financeiras	-66.470	-29.141	-23.017
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	130.078	194.166	125.308
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-29.431	-64.165	-41.731
3.08.01	Corrente	-22.409	-24.968	-32.803
3.08.02	Diferido	-7.022	-39.197	-8.928
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	100.647	130.001	83.577
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	100.647	130.001	83.577
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,74	0,99	0,92
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,74	0,99	0,92

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	136.344	116.486	56.961
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	186.681	180.192	122.797
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	100.647	130.001	83.577
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	50.772	31.626	24.967
6.01.01.03	Plano de Opção de Compra de Ações	1.365	1.195	0
6.01.01.04	Custo Residual de Ativos Imobilizados Baixados	1.832	1.577	1.304
6.01.01.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.471	2.675	17.471
6.01.01.06	Juros e Variação Monetária	-22.821	-32.520	10.581
6.01.01.08	Impostos Diferidos	7.022	39.195	8.928
6.01.01.09	Utilização de Créditos Fiscais e Benefício por redução de tributos	0	-23.883	-8.814
6.01.01.10	Constituição (Reversão) de Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	8.903	1.243	-19.045
6.01.01.11	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	45.043	21.421	3.828
6.01.01.12	Baixa por Prescrição de Impostos	2.389	7.662	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-75.741	-92.588	-63.096
6.01.02.01	Aumento (Redução) no Contas a Receber	-67.280	-73.583	-13.361
6.01.02.02	Aumento (Redução) nos Estoques	-4.324	2.939	-91
6.01.02.03	Aumento (Redução) Outros Ativos Circulantes	-23.981	-2.659	-15.959
6.01.02.05	Aumento (Redução) nos Fornecedores	26.704	-1.310	-12.267
6.01.02.06	Aumento (Redução) no Contas a Pagar e Provisões	1.412	6.293	4.451
6.01.02.07	Aumento (Redução) no Imposto de Renda e Contribuição Social	-1.316	937	-8.196
6.01.02.08	Aumento (Redução) Outros Passivos	-6.956	-25.205	-17.673
6.01.03	Outros	25.404	28.882	-2.740
6.01.03.01	Juros Pagos	-14.463	-24.469	-11.325
6.01.03.02	Juros Recebidos (Aplicação Financeira)	39.867	53.351	8.585
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-636.711	-100.516	-95.263
6.02.01	Adições ao Ativo Imobilizado	-149.949	-49.652	-20.395
6.02.02	Adições ao Ativo Intangível	-23.893	-8.380	-7.237
6.02.04	Contas a Pagar Aquisições de Empresas	-478.696	-42.820	-130.484
6.02.05	Caixa Lìquido Incorporado	15.827	336	62.853

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	438.431	631	552.755
6.03.01	Aumento de Capital	0	82.204	678.199
6.03.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-566	-22.218
6.03.03	Empréstimos e Financiamentos Obtidos com Instituições Financeiras	51.323	2.299	5.501
6.03.04	Empréstimos Pagos	-30.177	-36.232	-27.049
6.03.05	Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	-26.715	-36.483	-44.000
6.03.06	Partes Relacionadas	-7.568	-10.591	-37.678
6.03.07	Capitação de Debentures	451.568	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-61.936	16.601	514.453
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	543.336	526.735	12.282
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	481.400	543.336	526.735

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803
5.04	Transações de Capital com os Sócios	546.066	1.365	0	-28.000	0	519.431
5.04.01	Aumentos de Capital	546.066	0	0	0	0	546.066
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.365	0	0	0	1.365
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-28.000	0	-28.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	100.647	0	100.647
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	100.647	0	100.647
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	72.647	-72.647	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-906	906	0	0
5.06.04	Constituição de Reserva Legal	0	0	5.032	-5.032	0	0
5.06.05	Reserva para Investimentos	0	0	68.521	-68.521	0	0
5.07	Saldos Finais	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	750.420	1	88.548	0	0	838.969
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	750.420	1	88.548	0	0	838.969
5.04	Transações de Capital com os Sócios	81.638	1.195	0	-40.000	0	42.833
5.04.01	Aumentos de Capital	82.204	0	0	0	0	82.204
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-566	0	0	0	0	-566
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.195	0	0	0	1.195
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-40.000	0	-40.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	130.001	0	130.001
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	130.001	0	130.001
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	90.001	-90.001	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	90.966	-90.966	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-965	965	0	0
5.07	Saldos Finais	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	94.439	1	56.233	0	0	150.673
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	94.439	1	56.233	0	0	150.673
5.04	Transações de Capital com os Sócios	655.981	0	-7.262	-44.000	0	604.719
5.04.01	Aumentos de Capital	678.199	0	0	0	0	678.199
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-22.218	0	0	0	0	-22.218
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-44.000	0	-44.000
5.04.08	Aquisição de Participações de Não Controladores	0	0	-7.262	0	0	-7.262
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	83.577	0	83.577
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	83.577	0	83.577
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	39.577	-39.577	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	40.742	-40.742	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-1.165	1.165	0	0
5.07	Saldos Finais	750.420	1	88.548	0	0	838.969

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	1.033.242	895.316	647.734
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.068.417	915.565	651.503
7.01.02	Outras Receitas	9.868	1.172	59
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-45.043	-21.421	-3.828
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-426.933	-357.462	-252.318
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-310.172	-273.445	-191.500
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-116.200	-83.130	-59.865
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-561	-887	-953
7.03	Valor Adicionado Bruto	606.309	537.854	395.416
7.04	Retenções	-50.772	-31.626	-24.968
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-50.772	-31.626	-24.968
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	555.537	506.228	370.448
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	72.358	53.517	-6.679
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.471	-2.675	-17.471
7.06.02	Receitas Financeiras	63.887	56.192	10.792
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	627.895	559.745	363.769
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	627.895	559.745	363.769
7.08.01	Pessoal	281.185	243.843	170.161
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	99.968	121.852	82.313
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	146.095	64.049	27.718
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	100.647	130.001	83.577
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	28.000	40.000	44.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	72.647	90.001	39.577

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	2.831.721	1.328.168	1.256.131
1.01	Ativo Circulante	873.980	783.326	719.668
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	486.006	543.451	527.828
1.01.03	Contas a Receber	312.995	203.380	152.596
1.01.04	Estoques	17.651	9.512	12.450
1.01.06	Tributos a Recuperar	46.775	17.379	16.307
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.553	9.604	10.487
1.01.08.03	Outros	10.553	9.604	10.487
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros e Derivativos	434	19	0
1.01.08.03.02	Despesas do Exercício Seguinte	2.569	2.564	1.837
1.01.08.03.03	Outros Ativos	7.550	7.021	8.650
1.02	Ativo Não Circulante	1.957.741	544.842	536.463
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	108.230	41.171	68.490
1.02.01.03	Contas a Receber	0	0	63
1.02.01.06	Tributos Diferidos	75.703	28.905	47.768
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.703	28.905	47.768
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	32.527	12.266	20.659
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.464	7.584	15.109
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais	13.235	4.655	3.657
1.02.01.09.05	Outros Ativos não circulantes	10.326	27	1.893
1.02.01.09.06	Intrumentos Financeiros Derivativos	5.502	0	0
1.02.02	Investimentos	251	246	246
1.02.03	Imobilizado	375.625	179.361	158.246
1.02.04	Intangível	1.473.635	324.064	309.481

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	2.831.721	1.328.168	1.256.131
2.01	Passivo Circulante	380.033	133.082	186.045
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	43.000	34.318	40.858
2.01.02	Fornecedores	75.441	41.022	44.239
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	72.786	39.986	43.956
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.655	1.036	283
2.01.03	Obrigações Fiscais	28.227	14.232	20.652
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.749	8.001	14.288
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.011	2.496	970
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	9.738	5.505	13.318
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	17.478	6.231	6.364
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	36.115	35.164	39.424
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	34.427	0	0
2.01.04.02	Debêntures	1.688	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	197.250	8.346	40.872
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	195.734	7.427	35.187
2.01.05.02	Outros	1.516	919	5.685
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	70	507	13
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	1.446	412	5.672
2.02	Passivo Não Circulante	819.807	183.283	231.117
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	553.382	55.243	92.834
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	101.814	0	0
2.02.01.02	Debêntures	451.568	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	106.702	86.965	107.859
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	35.104	22.700	31.639
2.02.02.02	Outros	71.598	64.265	76.220
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	70.593	64.264	74.996
2.02.02.02.04	Outros	1.005	1	1.224
2.02.03	Tributos Diferidos	113.565	33.258	13.241

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	113.565	33.258	13.241
2.02.04	Provisões	46.158	7.817	17.183
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	46.158	7.817	17.183
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.631.881	1.011.803	838.969
2.03.01	Capital Social Realizado	1.378.124	832.058	750.420
2.03.02	Reservas de Capital	2.561	1.196	1
2.03.02.04	Opções Outorgadas	2.561	1.195	0
2.03.02.07	Outras Reservas	0	1	1
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.236	3.142	4.107
2.03.04	Reservas de Lucros	248.960	175.407	84.441
2.03.04.01	Reserva Legal	25.169	20.137	13.637
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	223.791	155.270	70.804

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.125.741	871.541	770.109
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-733.238	-551.961	-451.685
3.03	Resultado Bruto	392.503	319.580	318.424
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-251.458	-150.975	-170.084
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-225.914	-151.660	-182.146
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	2.242	14.642
3.04.04.01	Reversão de (provisão para) riscos	0	0	14.642
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-25.544	-1.557	-2.580
3.04.05.01	Reversão de (provisão para) riscos	-8.903	-1.557	0
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-16.641	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	141.045	168.605	148.340
3.06	Resultado Financeiro	-7.710	26.705	-21.244
3.06.01	Receitas Financeiras	65.639	56.216	13.970
3.06.02	Despesas Financeiras	-73.349	-29.511	-35.214
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	133.335	195.310	127.096
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-32.688	-65.309	-43.519
3.08.01	Corrente	-25.666	-26.113	-35.545
3.08.02	Diferido	-7.022	-39.196	-7.974
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	100.647	130.001	83.577
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	100.647	130.001	83.577
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	100.647	130.001	83.577
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,74	0,99	0,92
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,74	0,99	0,92

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	145.960	112.919	24.031
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	209.464	179.577	125.703
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	100.647	130.001	83.577
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	58.527	32.972	30.982
6.01.01.03	Plano de Opções de Compra de Ações	1.365	1.195	0
6.01.01.04	Custo Residual de Ativos Imobilizados Baixados	1.832	1.577	1.721
6.01.01.05	Juros e Variação Monetária	-19.718	-32.162	15.292
6.01.01.07	Impostos Diferidos	7.022	39.195	7.974
6.01.01.08	Utilização de Créditos Fiscais e Benefício por Redução de Tributos	0	-23.883	-8.814
6.01.01.09	Constituição (Reversão) de Provisão de Contigencias	8.903	1.557	-14.642
6.01.01.10	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	48.496	21.463	9.613
6.01.01.11	Baixa por Prescrição de Impostos	2.390	7.662	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-88.908	-95.526	-94.800
6.01.02.01	Aumento (Redução) no Contas a Receber	-77.384	-71.180	-37.691
6.01.02.02	Aumento (Redução) nos Estoques	-4.433	2.567	1.814
6.01.02.03	Aumento (Redução) Outros Ativos Circulantes	-20.594	-1.456	-14.946
6.01.02.05	Aumento (Redução) nos Fornecedores	28.707	-1.181	-6.343
6.01.02.06	Aumento (Redução) no Contas a Pagar e Provisões	-2.258	5.144	889
6.01.02.07	Aumento (Redução) no Imposto de Renda e Contribuição Social	-1.350	978	-5.811
6.01.02.08	Aumento (Redução) Outros Passivos não Circulantes	-11.596	-30.398	-32.712
6.01.03	Outros	25.404	28.868	-6.872
6.01.03.01	Juros Pagos	-14.463	-24.483	-15.456
6.01.03.02	Juros Recebidos (Aplicação Financeira)	39.867	53.351	8.584
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-644.660	-107.983	-79.703
6.02.01	Adições ao Ativo Imobilizado	-160.418	-49.818	-27.123
6.02.02	Adições ao Ativo Intangível	-23.833	-10.152	-9.335
6.02.04	Contas a Pagar Aquisições de Empresas	-488.686	-48.013	-43.245
6.02.05	Caixa Lìquido Incluído na Aquisição	28.277	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	441.255	10.687	565.099

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.01	Aumento de Capital	0	82.204	678.199
6.03.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-566	-22.218
6.03.03	Empréstimos e Financiamentos Obtidos com Instituições Financeiras	51.323	2.299	5.501
6.03.04	Empréstimos Pagos	-34.921	-36.767	-52.383
6.03.05	Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	-26.715	-36.483	-44.000
6.03.06	Capitação de Debentures	451.568	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-57.445	15.623	509.427
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	543.451	527.828	18.401
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	486.006	543.451	527.828

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803	0	1.011.803
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803	0	1.011.803
5.04	Transações de Capital com os Sócios	546.066	1.365	0	-28.000	0	519.431	0	519.431
5.04.01	Aumentos de Capital	546.066	0	0	0	0	546.066	0	546.066
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.365	0	0	0	1.365	0	1.365
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-28.000	0	-28.000	0	-28.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	100.647	0	100.647	0	100.647
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	100.647	0	100.647	0	100.647
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	72.647	-72.647	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-906	906	0	0	0	0
5.06.04	Constituição de Reserva Legal	0	0	5.032	-5.032	0	0	0	0
5.06.05	Reservas para Investimentos	0	0	68.521	-68.521	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881	0	1.631.881

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	750.420	1	88.548	0	0	838.969	0	838.969
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	750.420	1	88.548	0	0	838.969	0	838.969
5.04	Transações de Capital com os Sócios	81.638	1.195	0	-40.000	0	42.833	0	42.833
5.04.01	Aumentos de Capital	82.204	0	0	0	0	82.204	0	82.204
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-566	0	0	0	0	-566	0	-566
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.195	0	0	0	1.195	0	1.195
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-40.000	0	-40.000	0	-40.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	130.001	0	130.001	0	130.001
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	130.001	0	130.001	0	130.001
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	90.001	-90.001	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	90.966	-90.966	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-965	965	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803	0	1.011.803

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	94.439	1	56.233	0	0	150.673	1.166	151.839
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	94.439	1	56.233	0	0	150.673	1.166	151.839
5.04	Transações de Capital com os Sócios	655.981	0	-7.262	-44.000	0	604.719	-1.525	603.194
5.04.01	Aumentos de Capital	678.199	0	0	0	0	678.199	0	678.199
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-22.218	0	0	0	0	-22.218	0	-22.218
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-44.000	0	-44.000	0	-44.000
5.04.08	Aquisição de Participações de Não Controladores	0	0	-7.262	0	0	-7.262	-1.525	-8.787
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	83.577	0	83.577	359	83.936
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	83.577	0	83.577	359	83.936
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	39.577	-39.577	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	40.742	-40.742	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-1.165	1.165	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	750.420	1	88.548	0	0	838.969	0	838.969

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	1.187.642	914.364	812.463
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.226.270	934.514	820.439
7.01.02	Outras Receitas	9.868	1.313	1.637
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-48.496	-21.463	-9.613
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-496.523	-369.180	-342.844
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-373.533	-283.822	-266.913
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-121.893	-84.438	-74.125
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.097	-920	-1.806
7.03	Valor Adicionado Bruto	691.119	545.184	469.619
7.04	Retenções	-58.527	-32.972	-30.983
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-58.527	-32.972	-30.983
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	632.592	512.212	438.636
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	65.639	56.216	13.970
7.06.02	Receitas Financeiras	65.639	56.216	13.970
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	698.231	568.428	452.606
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	698.231	568.428	452.606
7.08.01	Pessoal	307.442	247.755	202.185
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	112.530	124.096	96.855
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	177.612	66.576	69.989
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	100.647	130.001	83.577
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	28.000	40.000	44.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	72.647	90.001	39.577

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Sumário

Mensagem da Administração 2
Ambiente Econômico 2
Perfil Corporativo 3
Estratégia da Empresa 4
Inovação e P&D 5
Desempenho Operacional e Financeiro 6
Investimentos 9
Estrutura de Capital 11
Mercado de Capitais 11
Governança Corporativa 13
Sustentabilidade 14
Gestão de Pessoas 15
Gestão de Equipes Médicas 16
Perspectivas 17
Cláusula Compromissória 18
Relacionamento com Auditores 18
Declaração da Diretoria 18
Agradecimentos 19

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração

Dinamismo e importantes conquistas marcaram os resultados do Grupo Fleury em 2011. Em seu segundo ano como companhia de capital aberto apresentou crescimento expressivo de Receita Bruta, superando R$ 1,2 bilhão, 31,2% superior a 2010. Desse total, o crescimento orgânico representou R$ 127 milhões (13,6%) e as recentes aquisições adicionaram outros R$ 168 milhões a esse montante.

Todas as linhas de negócio apresentaram desempenho favorável:

- "Unidades de Atendimento" cresceram 32,4%, estimuladas pela expansão de 26% em área disponível para serviços, além do lançamento da nova marca nacional "a+ Medicina Diagnóstica";
- "Operações Diagnósticas em Hospitais" cresceram 39,4%, com adição de importantes contratos, dentre os quais as três unidades que compõem a Rede São Luiz em São Paulo além das unidades da Rede D'Or no Rio de Janeiro
- "Medicina Preventiva" cresceu 25,3% no período.

Em Julho de 2011 o Grupo anunciou sua mais vultuosa aquisição em 86 anos de história – Labs Cardiolab ("Labs D´Or") - tornando-se responsável pela prestação de serviços diagnósticos em mais 21 hospitais em 3 estados brasileiros e adicionando 57 unidades de atendimento com abrangente oferta de serviços de imagem no Rio de Janeiro, fortalecendo ainda mais sua presença no estado onde passou a contar com 85 endereços à disposição de seus clientes.

Significativos avanços foram também implementados na estrutura organizacional: com o objetivo de fortalecer ainda mais os fatores críticos de diferenciação que tornaram a empresa referência em seus segmentos de atuação, foram estabelecidas duas novas áreas corporativas com reporte direto à Presidência, denominadas "Intimidade com o Cliente" e "Cultura Organizacional".

O posicionamento estratégico de diferenciação foi mais uma vez ressaltado com inovações em serviços e produtos, como por exemplo o lançamento de novos "Centros Médicos Integrados", bem como por investimentos expressivos em Pesquisa e Desenvolvimento, que resultaram no lançamento de 138 novos testes e aperfeiçoamento de metodologias. Nesse aspecto, cabe também ressaltar os investimentos em qualificação e formação do conjunto de profissionais que atuam no Grupo: ao longo de 2011 foram empregadas em média mais de 50 horas de treinamento por pessoa e, além disso, foi inaugurado um novo prédio da Universidade Corporativa com 1600m^2 e capacidade para atender 300 alunos simultaneamente.

Adicionalmente, para viabilizar a continuidade de seu plano de expansão para os próximos anos, a companhia aprovou sua primeira emissão de Debêntures, captando R$ 450 milhões em 2 séries com prazos de 5 e 7 anos.

Ambiente Econômico

A intensificação da crise internacional, impulsionada pelos efeitos incertos da dívida européia e pela redução das perspectivas de recuperação da economia americana, acarretou uma moderação das expectativas no crescimento mundial. Internamente, a crise se manifesta de forma mais relevante em setores dependentes de exportações e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

também na redução do ritmo de investimentos e contratações, oriunda da diminuição de expectativas por parte dos empresários. O Risco Brasil (EMBI), que mede o grau de instabilidade econômica, fechou o ano de 2011 em 208 pontos, 12% acima do índice de 2010.

Ainda assim, o cenário econômico brasileiro se manteve atrativo para o desenvolvimento de negócios, principalmente na linha de serviços. De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, o PIB brasileiro apresentou crescimento estimado em 2,8% em 2011, com expectativa de um patamar similar para o ano de 2012. A inflação (IPC-A), apesar de ter atingido o teto da meta anual de 2011, ao fechar o ano em 6,5%, também tem expectativa de redução durante o ano de 2012. Isto, aliado à motivação de acomodar os efeitos da crise, levou o Banco Central a adotar uma política monetária menos restritiva: a taxa básica de juros da economia (Selic) terminou o ano de 2011 em 11,0% com perspectivas de atingir durante o ano de 2012 uma taxa de apenas um dígito.

Em 2011, houve um aumento de 5,4% na quantidade de empregos formais (1,9 milhão), o que se configura no segundo melhor resultado da série histórica anual do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), reduzindo a taxa de desemprego para 4,7% em dezembro de 2011. Apesar do crescimento da renda média nacional não ter acompanhado a inflação, o salário mínimo apresentou um aumento de 14,1%, o que deve, entre outros fatores, continuar contribuindo para ascensão da população para classes econômicas superiores.

No setor de saúde privada, observamos um incremento de 1,3 milhão de beneficiários em planos médico-hospitalares nos nove primeiros meses de 2011, atingindo uma taxa de cobertura de 24,6% da população brasileira (aumento de 60bps em comparação a 2010), observando-se participação crescente dos planos coletivos (em relação aos individuais) e maior crescimento entre as operadoras de Medicina de Grupo e Cooperativas Médicas.

No campo regulatório, a **Agência Nacional de Saúde** Suplementar (ANS) estabeleceu um novo rol de cerca de 60 procedimentos obrigatórios; criação de incentivos para participação em programas de promoção da saúde; obrigatoriedade de divulgação da rede credenciada pelas operadoras, por meio da internet; e norma de garantia e tempo máximo de atendimento. Também foi destaque em 2011 a criação de programa de qualificação de prestadores.

A tendência de consolidação do setor se manteve em 2011, e pudemos observar diversas movimentações de aquisições, fusões e alianças estratégicas. Nesse sentido, foi concluída a negociação entre Grupo Fleury e Labs D'Or, fortalecendo assim sua presença na praça do Rio de Janeiro e consolidando uma maior participação de operações hospitalares na receita da companhia. O Grupo também realizou a aquisição da marca baiana Diagnoson, além de ter promovido um bem-sucedido projeto de *branding* que consolidou 14 de suas marcas regionais com o lançamento da marca nacional "a+ Medicina Diagnóstica".

Perfil Corporativo

O Grupo Fleury constitui-se em uma das mais tradicionais organizações de medicina e saúde do País, com 86 anos de existência, reconhecida pela comunidade médica e opinião pública pela excelência em serviços ao cliente, inovação e qualidade técnica.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Contando com uma equipe de profissionais reconhecida no Brasil e no exterior, o Grupo Fleury destaca-se na oferta de soluções cada vez mais integradas e completas na cadeia de saúde, nas etapas preventiva e diagnóstica. Além disso, realiza cerca de 3,5 mil testes em 37 diferentes áreas diagnósticas, abrangendo cerca de 40 milhões de exames por ano e 7 milhões de clientes atendidos. Para isso, a companhia conta com mais de 8.000 colaboradores e 1.300 médicos.

O Grupo Fleury atua nas seguintes linhas de negócio:

- Unidades de Atendimento. Cerca de 200 unidades distribuídas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Paraná, além do Distrito Federal. O atual portfólio de marcas da companhia permite que ela segmente sua oferta de serviços de acordo com cada proposta de valor, sempre com foco nos públicos A, B e C da população.



- Operações diagnósticas em Hospitais. Envolve a realização de diagnósticos em hospitais parceiros, tanto de análises clínicas quanto de imagem e outras especialidades. Para os médicos localizados nessas instituições, fornecemos informações diagnósticas de alto valor agregado para a condução de seus trabalhos com seus pacientes. Com Labs D´Or, a empresa passará a prestar serviços em mais 18 hospitais da Rede D'Or, além das 3 operações da rede São Luiz em São Paulo.
- Laboratório de Referência. Realização de exames de média e alta complexidade para laboratórios, hospitais e clínicas em todo o Brasil, possibilitando-lhes a ampliação de sua gama de oferta com qualidade diagnóstica única;
- Medicina Preventiva. (i) projetos de promoção de saúde para funcionários de várias empresas; (ii) check-up; (iii) gestão de doenças crônicas, que melhora a qualidade de vida de doentes crônicos, ao mesmo tempo em que possibilita redução das despesas e sinistralidade dos planos de saúde.

Estratégia da Empresa

A estratégia do Grupo norteia-se pela prestação de soluções cada vez mais completas e integradas em medicina e saúde a médicos, empresas e pacientes, com foco em um posicionamento competitivo de intimidade com os clientes. Para tanto, a empresa objetiva a oferta da melhor solução em Medicina Diagnóstica e Preventiva, estando presente nos principais centros econômicos do País.

Como estratégia de crescimento, atua na consolidação do mercado de Medicina Diagnóstica e na expansão de sua presença na cadeia de prestação de serviços de saúde,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

diferenciando-se por meio da geração de conhecimento e inovação e da excelência no atendimento a seus clientes.

A estratégia baseia-se em cinco grandes avenidas de crescimento:

- Crescente oferta de serviços aos clientes existentes com a ampliação de seu portfólio de serviços em suas marcas de atuação, principalmente nos serviços de análises clínicas e diagnóstico por imagem.
- Expansão e realocação de unidades de atendimento por meio do aumento do tamanho e números de unidades, melhor qualificação de sua infraestrutura de prestação de serviços para a ampliação e atração de novos clientes em todas suas marcas.
- Processo seletivo de aquisições nos mercados onde já atua e expansão para novos mercados representativos, principalmente em serviços de diagnóstico por imagem.
- Expansão das operações em hospitais e para laboratórios por meio do aumento do número de instituições clientes nesse segmento e também da ampliação do portfólio de serviços para aqueles já atendidos.
- Crescimento dos serviços de medicina preventiva com a identificação de novas oportunidades de negócios e a expansão das linhas de negócios atuais.

Inovação e P&D

O Grupo Fleury credita como um de seus principais diferenciais competitivos a forte cultura de inovação, expressa nos negócios por meio da valorização, atração e retenção de capital intelectual diferenciado e constante incentivo a essa prática. Por meio de métodos, ferramentas e processos estruturados, seus profissionais aplicam sistematicamente o seu conhecimento em medicina e saúde na busca contínua por inovações. Como resultado, o Grupo Fleury destaca-se como pioneiro no setor de serviços de saúde e foi reconhecido como uma das 20 empresas mais inovadoras do país pela revista “Época Negócios” em parceria com a consultoria A.T. Kearney - o Grupo Fleury é a única empresa do setor de saúde a figurar na lista e também uma das duas companhias representantes da área de serviços no ranking.

Com objetivo de fortalecer o processo de inovação, em 2011 o Grupo lançou a chamada pública de propostas de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área de Medicina e Saúde. Dentre 67 propostas recebidas, foram aprovados 17 projetos em colaboração com renomadas instituições de pesquisa do Brasil e exterior. Além do avanço no conhecimento, espera-se que os projetos contribuam para dar visibilidade à pesquisa, sirvam para fortalecer a colaboração entre o Grupo Fleury e universidades e centros de pesquisa do Brasil e exterior e viabilizem a transferência de tecnologia.

O Grupo conseguiu também a aprovação de linhas de financiamento para atividades de P&D (com juros e condições bastante atrativas) por meio do programa Inova Brasil da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), além de recursos não reembolsáveis por meio do programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP.

Ao longo do ano de 2011 houve publicação de 54 artigos científicos, com referência ao “Grupo Fleury” como instituição de pesquisa, em periódicos de seletiva política editorial. Paralelamente, o desenvolvimento de novos produtos favoreceu sua posição de pioneirismo em testes diagnósticos e serviços em saúde, contribuiu para o

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

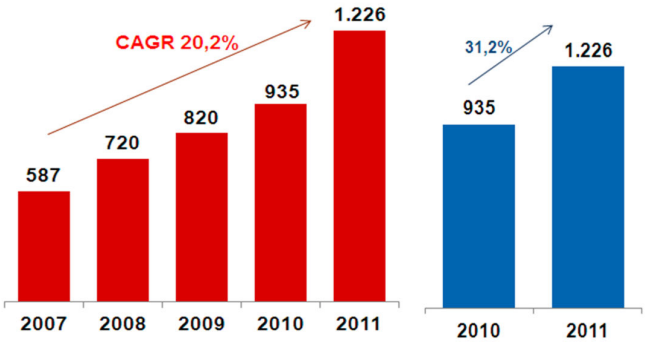
aprimoramento dos profissionais e para a entrega de soluções diagnósticas. Nesse contexto, foram implantados 138 novos produtos e alterações de metodologia em medicina laboratorial e centro diagnóstico, aumentando o portfólio de exames necessários para investigação de situações clínicas priorizadas em diferentes núcleos de especialidades médicas. Também foram enviados mais de 10 mil relatórios integrados abrangendo casos diagnósticos considerados da mais alta complexidade, e que são avaliados em abordagem multidisciplinar. Por se tratar de um serviço de alto valor agregado, os relatórios integrados constituem importantes ferramentas de diferenciação da marca "Fleury".

Em 2011, o conceito de "Centros Médicos Integrados" foi consolidado com a inauguração de dois novos núcleos: "Centro de Medicina Materno-Fetal" e "Centro de Procedimentos Guiados por Imagem". Esses centros disponibilizam serviços multidisciplinares para investigação diagnóstica de situações clínicas específicas dentro de ambientes equipados com modernas tecnologias e amparados por equipes médicas e de retaguarda especializadas. Para o cliente médico é oferecido um serviço de excelência em apoio diagnóstico, com abordagem completa e integrada. Para o paciente este conceito pioneiro traz o benefício de diagnóstico mais preciso e seguro, em um único local, e fora do ambiente hospitalar, reforçando o posicionamento estratégico de intimidade com os clientes, com foco em suas necessidades e na resolução de seus problemas.

Desempenho Operacional e Financeiro

- ***Receita Bruta***

A receita bruta consolidada do Grupo Fleury totalizou em 2011 o valor R$ 1,2 bilhão (dos quais 12% ou R$ 147 milhões originados pela aquisição de "Labs D´Or"), representando um crescimento de 31,2% em relação ao ano de 2010. Nesse mesmo período, o crescimento orgânico (i.e. excluindo aquisições concretizadas no ano) foi 13,6%, de forma bem distribuída entre todas as linhas de negócio – resultado da estratégia consistente aliada à excelência na performance operacional.



Esse resultado favorável é conseqüência de uma proposta de valor diferenciada para os clientes em cada uma das marcas e linhas de negócio da companhia e, também, de disciplina na execução de 7 atividades-chave:

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

i. Satisfação dos clientes atuais e atração de novos clientes por meio de uma oferta de soluções integradas em medicina diagnóstica e marcas alternativas para cada segmento de plano;

ii. Plano de Expansão intensivo, complementando o mix de serviços ofertado nas unidades, assim como otimizando e ampliando a área útil de serviços;

iii. Inovação em novos procedimentos e serviços, principalmente Centros Médicos Integrados;

iv. Sucesso no lançamento da nova marca nacional "a+";

v. Desenvolvimento de novas alianças e parcerias em operações diagnósticas em hospitais;

vi. Crescimento sólido dos serviços de Medicina Preventiva;

vii. Aquisições estratégicas alinhadas ao valor da companhia.

- ***Desempenho dos Negócios***

	2011	2010	
	R$ million	R$ million	△
Unidades de Atendimento	**1.040**	**786**	**32,4%**
Operações Diagnósticas em Hospitais	**129**	**92**	**39,4%**
Laboratório de Ref e Pesq Clinica	**34**	**38**	**-9,5%**
Laboratório de Referência	33	34	-2,5%
Medicina Preventiva	**24**	**19**	**25,3%**
Receita Bruta Total	**1.226**	**935**	**31,2%**

Unidades de Atendimento (UAs). No ano de 2011, a receita dessa linha de negócio totalizou pouco mais de R$ 1,0 bilhão (R$ 140 milhões referentes a 5 meses de "Labs D´Or"), 32,4% superior ao ano anterior, um crescimento impulsionado por expansão orgânica (12,1%) e aquisições (20,2%).

O crescimento orgânico foi bem distribuído entre as regiões e marcas do Grupo, resultado da expansão sustentável da marca "Fleury" aliada à aceitação e reconhecimento da marca "a+" entre os clientes e a comunidade médica.

A área útil das UAs atingiu 99,6 mil m^2 ao longo de 2011, sendo adicionados 14,3 mil metros quadrados de forma orgânica e 30,8 mil via aquisições. A receita média por unidade cresceu 15,9% para R$ 6,5 milhões.

Operações Diagnósticas em Hospitais. Alcançou significativa expansão de 39,4% em comparação a 2010, atingindo R$ 129 milhões em 2011 (R$ 7 milhões provenientes de serviços prestados para Hospitais da Rede D´Or / São Luiz) e passando a representar 10,5% da receita do Grupo. Assim que as operações nos Hospitais da Rede D'Or / São Luiz forem integralmente consolidadas, estima-se que essa participação atinja pelo menos 15% da receita.

Dentre os principais componentes do crescimento nessa linha de negócios, destaca-se a expansão de demanda das instituições hospitalares parceiras, assim como novos contratos e aquisições. A Rede São Luiz, composta por três hospitais na cidade de São

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Paulo, foi incluída na carteira de clientes do Grupo para prestação de serviços diagnósticos de análises clínicas e imagem no final do ano de 2011.

Laboratório de Referência. A receita atingiu R$ 34,3 milhões em 2011, abaixo do ano anterior, devido à racionalização do portfólio de clientes alinhada à estratégia de posicionamento e diferenciação da companhia na prestação desses serviços.

Medicina Preventiva. Apresentou resultados positivos no período, crescendo sua receita em 25,3%, atingindo R$ 23,6 milhões.

O serviço de *Check-Up*, oferecido de forma personalizada e em ambiente não hospitalar, aumentou sua receita em 28,4%, com crescimento de 19,8% em número de atendimentos realizados. Os serviços de Promoção de Saúde aumentaram sua receita em 20,3% no ano e o serviço de Gestão de Doenças Crônicas, que possui foco no acompanhamento e prevenção de complicações em portadores de doenças crônicas, atingiu 47 mil vidas contratadas, totalizando R$ 4,6 milhões de receita em 2011. Um aspecto importante deste negócio é sua receita recorrente e cumulativa, pois esta é uma prestação contínua de serviços.

- ***Custo dos Serviços Prestados***

O custo dos serviços prestados - que inclui despesas com profissionais técnicos, médicos, materiais, aluguéis de Unidades de Atendimento e manutenção de instalações e equipamentos entre outras - totalizou R$ 733 milhões, representando 65,1% da receita líquida (comparado a 63,3% em 2010). O aumento registrado no custo é atribuído principalmente à pressão inflacionária sobre salários e aluguéis (parcialmente compensada pelo aumento da produtividade das operações), a despesas não recorrentes para o lançamento da marca "a+ Medicina Diagnóstica" e a despesas pré-operacionais resultantes da aceleração do Programa de Expansão na oferta de serviços da rede de unidades de atendimento.

- ***Lucro Bruto***

Em 2011, o Grupo Fleury registrou um Lucro Bruto de R$ 393 milhões, 22,8% superior ao registrado em 2010. Esse valor representa uma Margem Bruta de 34,9% em relação à Receita Líquida.

- ***Despesas e Receitas Operacionais***

As despesas gerais e administrativas atingiram R$ 226 milhões, incluindo cerca de R$ 60 milhões de despesas com depreciação e amortização e R$ 15 milhões de despesas não recorrentes referentes ao processo de aquisição e integração de Labs D´Or.

Outras despesas operacionais totalizaram R$ 17,0 milhões, sendo a maior parte resultado de baixas de inadimplência de contas a receber referentes a exercícios anteriores (R$ 8 milhões).

Em 2011 foram constituídas provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis para as causas cujas perdas são consideradas prováveis pelos assessores legais e pela Administração, totalizando uma despesa de R$ 8,9 milhões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- ***EBITDA***

	2011	
	R$ milhões	% Receita Líquida
Lucro Líquido	100,6	8,9%
Resultado Financeiro	7,7	0,7%
Depreciação e Amortização	58,5	5,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	32,7	2,9%
EBITDA	199,6	17,7%

O EBITDA atingiu R$ 200 milhões, representando uma margem de 17,7% da receita líquida.

Cabe destacar que os valores referentes a despesas não recorrentes incorridas em 2011 em razão de aquisições, negociações de recebíveis e *branding* totalizaram 511bps; esses itens não foram utilizados para ajustar o cálculo do EBITDA apontado acima.

- ***Resultado Financeiro***

O resultado financeiro apresentou despesa líquida de R$ 7,7 milhões no ano de 2011, contra uma receita financeira de R$ 26,7 milhões em 2010. Esta mudança deve-se principalmente à utilização dos recursos em caixa para aquisição de "Labs D´Or", em agosto de 2011.

Essa aquisição, somada à captação de recursos através da emissão de títulos de dívida no valor de R$ 450 milhões (realizada em Dezembro) alterou a posição da empresa de um caixa líquido de R$ 347 milhões em 2010 para um endividamento líquido de R$ 432 milhões ao final de 2011.

- ***Imposto de Renda e Contribuição Social***

Em 2011, o valor contabilizado foi de R$ 32,7 milhões. Considerando o montante de imposto corrente registrado, a taxa efetiva foi de 19,2%, influenciada principalmente pelo efeito de amortização dos ágios das aquisições.

- ***Lucro Líquido e Lucro Líquido por Ação***

O Grupo atingiu um lucro líquido de R$ 101 milhões, representando uma margem de 8,9% em relação à Receita Líquida. O Lucro Líquido por Ação (média ponderada) foi de R$ 0,74.

Investimentos

- ***Capex Orgânico***

O Grupo encerrou o ano de 2011 com um Capex orgânico de R$ 182 milhões, sendo o Projeto Expansão um dos principais destaques no ano e responsável pelo incremento de 14,3 mil metros quadrados de área útil de serviços nas Unidades de Atendimento –

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

crescimento de 26,3% em relação aos 54,5 mil metros quadrados registrados no final de 2010.

Houve forte concentração de entregas de novas áreas e serviços durante o último trimestre de 2011, razão pela qual o Grupo espera aceleração no crescimento de suas Receitas já a partir do 1º trimestre de 2012.

Dentre as principais entregas do projeto ao longo do ano, destacam-se:

i. Inauguração da Unidade Fleury Alphaville, a segunda maior unidade do Grupo, com 4,2 mil metros quadrados de área de serviços, incluindo os Centros de Medicina Integrada Vila da Saúde (atendimento pediátrico), o Gestar (voltado a gestantes) e o Núcleo de Saúde da Mulher.

ii. Entregas de serviços inovadores originados do Planejamento Estratégico de Especialidades Médicas (PEEM), como o Centro de Procedimentos Diagnósticos Guiados por Imagem na unidade Fleury Higienópolis.

iii. Expansão da rede "a+", com inauguração de unidades bem localizadas e com maior oferta de serviços em vários estados atendidos pela marca. Em São Paulo, novas instalações na Av. Heitor Penteado, Morumbi, Alphaville, Paraíso, Lapa, Tatuapé e Brigadeiro Luis Antônio; no Rio de Janeiro, destaque para as operações em Jardim Botânico, Campo Grande, Ilha do Governador e Niterói; na Bahia, novas unidades em Caminho das Árvores e Campo da Pólvora; no Rio Grande do Sul, inauguração das novas operações Esteio e Anita Mall. Em Pernambuco, vale ainda destacar, a inauguração da unidade Conselheiro Aguiar que ampliou a oferta de mix na região, incluindo importantes serviços de imagem, como ressonância magnética.

iv. Diversificação do mix de serviços de modo a consolidar nas unidades do Grupo o conceito de "*one-stop-shop*" com oferta integrada de serviços em Medicina Diagnóstica. A título de exemplo, em 2011 a Diagnoson (marca tradicional na Regional Bahia para serviços de Imagem) iniciou oferta de Análises Clínicas a seus clientes e a unidade "a+ Graça", também na Regional BA, incluiu em seu mix os serviços de ultrassonografia e densitometria.

Ao longo de 2011, o Grupo também promoveu a substituição de equipamentos em seu parque, visando aumento em eficiência e produtividade nas operações.

- ***Aquisições***

Em fevereiro de 2011 foi realizada a 25ª aquisição do Grupo: a empresa Diagnoson Ultrasonografia e Densitometria Óssea S/S Ltda. Fundada em 1985, a empresa conta com 39 médicos e 120 colaboradores e é referência na realização de diagnósticos por imagem em Salvador, Bahia, oferecendo serviços de ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, mamografia, densitometria óssea, RX, cardiologia, PET-CT e medicina nuclear. O valor da aquisição foi de pouco mais de R$ 50 milhões.

A 26ª aquisição ocorreu em Julho de 2011, quando o Grupo Fleury anunciou a celebração do Acordo de Investimento para a aquisição de 100% da Labs Cardiolab, formalizando, dessa forma, a transação prevista em Memorando de Entendimentos (MoU) anunciado em dezembro de 2010. Trata-se da maior aquisição do Grupo nos seus 86 anos de história.

Labs Cardiolab possui destacada presença no setor de medicina diagnóstica e é líder em exames por imagem no Rio de Janeiro, além de oferecer exames de análises clínicas e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

outras especialidades. Com cerca de 3000 colaboradores e 500 médicos, a rede é composta por 57 unidades de atendimento ambulatorial e operações diagnósticas em 21 hospitais, incluindo a Rede São Luiz no município de São Paulo. O valor total do negócio foi avaliado em R$ 1,2 bilhão. O Grupo Fleury adquiriu 50% do capital de Labs Cardiolab pela quantia de R$ 620 milhões, pagos em duas prestações. A incorporação ao seu patrimônio dos 50% remanescentes ocorreu em outubro de 2011, quando foram emitidas 24,9 milhões de ações da Companhia aos antigos acionistas da empresa adquirida, equivalentes a aproximadamente 16% no capital de Fleury S.A.

Estrutura de Capital

- ***Capital Social***

Em outubro de 2011 foi aprovado o aumento do Capital Social da Companhia em R$ 546 milhões em virtude da incorporação de ações de Labs Cardiolab, assim como a emissão de 24,9 milhões de ações ordinárias aos seus acionistas.

Assim, a partir da referida data, o capital social da Companhia é de R$ 1.400.908.038,00 (um bilhão, quatrocentos milhões, novecentos e oito mil e trinta e oito reais), totalmente subscrito e integralizado, dividido em 156.203.919 (cento e cinqüenta e seis milhões, duzentas e três mil, novecentas e dezenove) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

- ***Endividamento Consolidado***

O endividamento bruto consolidado da companhia (empréstimos bancários, dívidas de aquisições, tributos e debêntures de curto e longo prazo) aumentou em R$ 722 milhões, enquanto as disponibilidades diminuíram em R$ 57 milhões, evidenciando os investimentos em expansão orgânica e aquisições. No encerramento de 2011, 28% da dívida estava no curto prazo, semelhante a 2010. Em 2012 a companhia manterá o foco na gestão de sua estrutura de capital, priorizando operações de longo prazo. Dentre as operações que financiaram o investimento realizado pela empresa em 2011 e a readequação do perfil de endividamento desejado, destaca-se a emissão de debêntures não conversíveis no valor de R$ 450 milhões em duas séries com amortizações periódicas, sendo a primeira no montante de R$ 150 milhões, prazo de 5 (cinco) anos e remuneração equivalente a CDI acrescido de 0,94% ao ano. A segunda série totalizou R$ 300 milhões, com prazo de 7 (sete) anos e remuneração equivalente a CDI acrescido de 1,2% ao ano.

- ***Classificação de Risco***

Em 2011, a agência de risco Moody´s atribuiu um *rating* corporativo Ba1 para Fleury SA e *ratings* Ba1/Aa1 para suas debêntures seniores sem garantia no valor proposto de R$ 450 milhões. A perspectiva foi considerada estável.

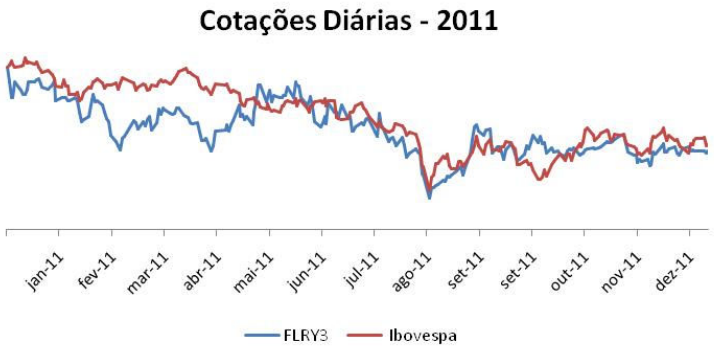
Mercado de Capitais

- ***Desempenho Acionário***

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

As ações de Fleury S.A. são negociadas sob o código FLRY3 no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa.

O volume financeiro médio diário das ações em 2011 foi de R$ 4,49 milhões, contra R$ 3,27 milhões em 2010. O número médio de negociações foi de 350 *trades*/dia, contra 154 *trades*/dia em 2010. As ações de Fleury SA encerraram o ano cotadas a R$ 21,40, apresentando uma desvalorização de 19,7% no acumulado do ano, em linha com o desempenho do Índice Bovespa no período (desvalorização de 18,1%).



- ***Dividendos***

Em agosto e dezembro de 2011, o Conselho de Administração da companhia aprovou o crédito de juros sobre capital próprio, imputados aos dividendos obrigatórios, no valor bruto total de R$ 18 milhões e R$ 10 milhões, respectivamente, equivalente ao valor bruto por ação de R$ 0,137 e R$ 0,064.

A proposta de dividendos de 2011 da Administração da companhia segue abaixo:

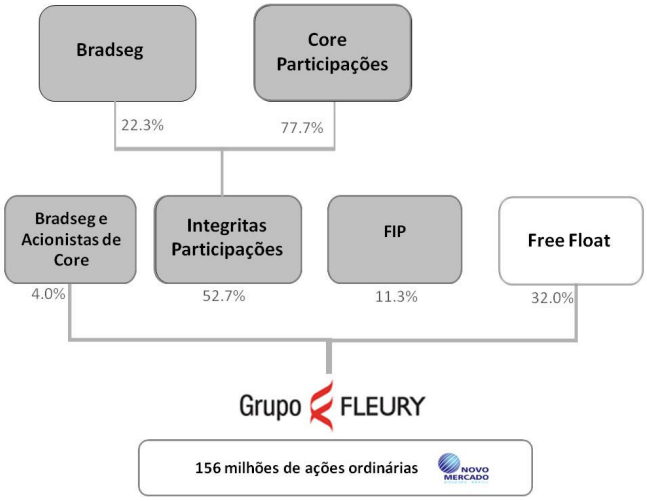
(Em R$ mil)	2011
Lucro do Exercício	100.647
Reserva Legal – 5% do Lucro do Exercício	(5.032)
Lucro disponível para distribuição	**95.615**
Dividendos Mínimos Obrigatórios – 25% do Lucro disponível para distribuição	23.904
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio propostos:	
Juros sobre capital próprio	28.000
Imposto de Renda retido na fonte	(3.889)
Juros sobre Capital Próprio imputado aos dividendos	24.111
Dividendos complementares sobre resultado do período	0
Total	**67.615**

O saldo remanescente do lucro foi transferido para reserva de retenção de lucros com o objetivo de atender às necessidades de recursos para investimentos futuros, de acordo com o orçamento de capital a ser apresentado para aprovação da Assembléia Geral Ordinária.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Governança Corporativa

- ***Composição Acionária***



- ***Novo Mercado***

A companhia Fleury SA está inscrita na categoria Novo Mercado da BM&FBovespa, indicando seu compromisso em adotar as mais altas exigências de governança corporativa, baseadas nos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

De acordo com o Estatuto Social, a companhia é administrada por um Conselho de Administração, uma Diretoria Executiva e Comitês internos criados pelo Conselho.

- ***Conselho de Administração***

O Conselho de Administração da companhia tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela Lei e pelo Estatuto Social. O órgão é composto por três conselheiros independentes e sete conselheiros titulares indicados pelos acionistas controladores, com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente a cada 45 dias e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Em 2011, o Sr. José Gilberto H. Vieira assumiu a Presidência do Conselho de Administração do Grupo Fleury. Com ampla experiência na companhia (onde ingressou em 1974), Sr. Vieira atuou como Diretor de Atendimento, Técnico e Desenvolvimento Científico e Diretor Superintendente.

Membro	Cargo
José Gilberto Henriques Vieira	Presidente do Conselho de Administração
Ewaldo Mario Kuhlmann Russo	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Jorge Neval Moll Filho	Conselheiro
Márcio Serôa de Araújo Coriolano	Conselheiro
Milton Almicar Silva Vargas	Conselheiro
Omar Magid Hauache	Conselheiro
Vivien B. Gomez Navarro Rosso	Conselheiro
José Paschoal Rossetti	Conselheiro Independente
Luiz Carlos Vaini	Conselheiro Independente

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Marcelo Pereira Malta de Araújo	Conselheiro Independente

- ***Diretoria Executiva***

O mandato dos diretores estatutários é de dois anos e deve coincidir com o mandato do Conselho de Administração, permitida a reeleição. Cabe aos seus membros zelar pelo cumprimento do Estatuto Social, do Código de Conduta, Planejamento Estratégico e deliberações do Conselho de Administração e da Assembléia Geral, aprovar os planos, os programas e as normas gerais de operação, administração e controle, prestar contas periodicamente sobre os resultados dos negócios ao Conselho de Administração, entre outras atribuições.

No início de 2011, Sr. Omar Magid Hauache assumiu o cargo de Presidente do Grupo Fleury. Sr. Omar ingressou na companhia em 2000, tendo ocupado os cargos de Assessor Médico em Endocrinologia, Gerente de Produtos e Serviços de Análises Clínicas, Diretor de Análises Clínicas e Diretor Executivo das Marcas Regionais de Medicina Diagnóstica, sendo o responsável pela recuperação dessas operações. Antes de sua nomeação, atuava como Diretor Executivo de Medicina Preventiva e Terapêutica e Diretor de Aquisições.

Diretor	Cargo
Omar Magid Hauache	Presidente
Fábio Marchiori	Diretor Executivo de Finanças, Jurídico e Diretor de Relações com Investidores
Wilson Leite Pedreira Junior	Diretor Executivo de Negócios
José Marcelo Oliveira	Diretor Executivo de Pessoas

- ***Comitês de Apoio***

A empresa dispõe de três comitês instalados para apoio ao Conselho de Administração. São realizadas reuniões periódicas para implementação de ações visando à adoção das melhores práticas de Governança Corporativa. Foram nomeados para a coordenação dos comitês os seguintes Conselheiros Independentes:

i. Comitê de Auditoria: Luiz Carlos Vaini.

ii. Comitê de Remuneração, Nomeação e Desenvolvimento Organizacional: Marcelo Pereira Malta de Araújo.

iii. Comitê de Estratégia: José Paschoal Rossetti.

Sustentabilidade

A integração e o equilíbrio entre os aspectos ambientais, sociais e econômicos, alinhados à qualidade dos processos das organizações, são temas essenciais para o desenvolvimento sustentável. Em 2011, o Grupo Fleury deu continuidade ao Projeto Estratégico de Sustentabilidade com objetivo de agregar valor à empresa e ao meio ambiente por meio de (1) programas efetivos de redução do consumo de recursos naturais e riscos ambientais; (2) melhoria contínua de seus processos; (3) desenvolvimento de iniciativas estratégicas que contribuam fortemente e de modo perene para a melhoria da sociedade em seus locais de atuação; (4) alinhamento dos

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

objetivos da empresa e de seus principais *stakeholders* de maneira a estreitar relacionamentos e estabelecer parcerias duradouras para obtenção de benefícios mútuos, além de criar uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade e à inovação.

Nas operações do Grupo Fleury, a Sustentabilidade aparece como um valor de destaque, sendo definida, inclusive, como um dos atributos de valor da recém-lançada marca "a+", resultado da consolidação de 14 marcas existentes, visando o fortalecimento da oferta de serviços diagnósticos no país. A estrutura das unidades da "a+" levou em consideração uma série de aspectos sustentáveis: a madeira tem origem certificada; utilização de lâmpadas econômicas mais eficientes; e tinta ecológica usada na pintura. Preocupada com o descarte correto de resíduos de saúde, a rede "a+" instalou pontos de coleta de filmes de Raios-X e perfuro cortantes em unidades específicas.

Destaca-se também a inauguração da Unidade de Atendimento Fleury em Alphaville, com uma proposta de construção que teve todas suas etapas norteadas pelos mais elevados padrões de sustentabilidade, de acordo com as exigências LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*), que estabelece as normas para edificações sustentáveis, como utilização de madeira certificada pelo FSC, lâmpadas com baixa concentração de mercúrio, equipamentos eletrônicos com Selo *Energy Star*, equipamentos de ar condicionado livres de CFC's, dentre outros.

No Grupo Fleury, a sustentabilidade é um compromisso de todos. Os indicadores de Sustentabilidade fazem parte do cálculo do Programa de Participação nos Resultados, os estudos de viabilidade de projetos de pesquisa levam em consideração eventuais impactos ambientais e até mesmo a participação dos colaboradores nas iniciativas de cunho social é um critério essencial de atuação do Grupo. Na área social, a "Ação Solidária 2011" contou com a participação de 107 colaboradores em diversos estados, além da ajuda de alguns fornecedores. Dentre os resultados alcançados, destacam-se: 640m^2 revitalizados; 1.131 mudas plantadas; 235 pessoas assistidas por meio de músicas, histórias e teatros; 634 itens de doação arrecadados entre livros, brinquedos e utensílios; além de 27 móveis doados entre poltronas, cadeiras e armários.

Ainda em 2011, o Grupo Fleury foi considerado uma das empresas-modelo em Responsabilidade Sócio-Ambiental segundo o Guia Exame de Sustentabilidade, publicação anual editada pela Revista Exame, do Grupo Abril, que destacou o conceito de sustentabilidade adotado pela marca "a+". Foram também importantes para essa conquista projetos como o *e-learning* de Sustentabilidade; as metas corporativas vinculadas à Sustentabilidade; o programa "Fleury Carbono Zero"; os programas de Voluntariado Empresarial, Ética e Valorização da Diversidade.

Gestão de Pessoas

Para manter seu ritmo de crescimento, o Grupo Fleury continua investindo na formação e capacitação de seus colaboradores, que representam um importante diferencial competitivo. Para estimulá-los, a companhia proporciona oportunidades de aprendizado, adoção de práticas éticas e não discriminatórias; manutenção de um ambiente de trabalho agradável e de alta produtividade; e remuneração justa.

A empresa atende a todas as determinações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), desenvolvendo campanhas de orientações de segurança, treinamentos quanto ao uso correto de equipamento de proteção individual (EPIs), além de registro de todos os acidentes do trabalho e doenças profissionais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O Grupo Fleury encerrou o ano de 2011 com 1.315 médicos e 8.230 colaboradores, apresentando um crescimento no número total de profissionais de 72,4% em relação a 2010. Esse crescimento é explicado principalmente pela incorporação de "Labs Cardiolab", adicionando aproximadamente 3.000 colaboradores e 500 médicos.

O programa de *Trainee*, principal programa de formação de jovens no Grupo Fleury, apresentou um sucesso em procura, condução e desempenho da primeira equipe formada de profissionais. Foram 10.484 inscritos, dos quais 11 foram aprovados. O programa tem duração de dois anos e esses profissionais irão suportar o crescimento da empresa nos próximos anos.

O *turn-over* dos últimos 12 meses da companhia é de 2,01%, em linha com os anos anteriores.

O Grupo Fleury continua intensificando iniciativas de reconhecimento do valor dos colaboradores, principalmente por meio da Política de Participação dos Resultados (PPR), com metas desdobradas da Presidência para todos os níveis da organização. A companhia também promove um programa de opção de ações (*stock options*) para alguns líderes da empresa, visando à retenção dos profissionais e proporcionando um incremento da remuneração com essa variável de longo prazo.

Em 2011, o Grupo Fleury inaugurou novas instalações para sua Universidade Corporativa, com 1600m^2 e capacidade para atender 300 alunos simultaneamente. Ao longo de 2011 foram realizadas mais de 230 mil horas de treinamento, equivalente a 54,2 horas de treinamento por colaborador sem considerar recentes aquisições. A título de comparação, a média global em 2011, segundo *American Society of Training and Development*, foi de 32,0 horas por colaborador – se consideradas apenas as empresas que compõem *The Fortune Global 500 list*, o índice é de 44,6.

No ano, o investimento em educação foi de R$ 3,8 milhões - um aumento de 15% em relação ao ano anterior.

Gestão de Equipes Médicas

De 2010 para 2011, o Grupo Fleury teve um aumento de 108% em relação a prestadores de serviços médicos ao ter ampliado de 632 para 1315 o número de sua equipe de profissionais médicos, fortemente influenciado pela aquisição de Labs D´Or.

Para que os novos médicos conheçam a história e cultura do Grupo Fleury e para que suas atitudes estejam alinhadas com os nossos valores, em 2011 foi implantado um novo modelo de integração de prestadores de serviços médicos. Os médicos recém-contratados são convidados para participar da integração composta por três períodos, onde têm contato com representantes de diversas áreas da empresa, visitam as unidades das diferentes marcas e recebem orientações especificas dos processos da especialidade que irão atuar.

A busca de aperfeiçoamento profissional, troca de conhecimento e qualidade no atendimento são altamente valorizadas. Para tanto, os médicos participam de dois programas de incentivos anuais, o PROEX (Programa de Excelência Médica) e PROMED (Programa de Reconhecimento Médico). No PROEX, eles recebem a pontuação pela participação em atividades didáticas, apresentação de trabalhos em congressos, publicações de artigos e obtenção de títulos acadêmicos. No PROMED, a pontuação é dada por meio das marcações preferenciais (quando o cliente solicita para

ser atendido por determinado médico), elogios recebidos, bem como quando esses profissionais têm suas idéias aprovadas e implantadas. Os médicos que atingirem a pontuação mínima exigida em cada programa são bonificados. Em 2011 foram contabilizados pelo programa 221 artigos publicados, 17% a mais que em 2010.

Com o intuito de promover a educação continuada do seu corpo clínico, foram realizadas 163 reuniões de atualização científica para os médicos da instituição, dentro das mais diversas especialidades, além de 135 publicações na Área Médica do Portal Corporativo, entre casos clínicos, artigos e boletins científicos, aulas, algoritmos, entre outros conteúdos educacionais.

A Jornada do Conhecimento, um evento tradicional da organização que visa a fomentar a pesquisa e o desenvolvimento entre seus colaboradores e médicos, na sua 21º edição reuniu 268 trabalhos, dentre eles, 96 cases administrativos e 172 trabalhos científicos derivados de pesquisas realizadas na própria instituição, sendo algumas efetuadas em parceira com universidades. Para completar, em virtude do Programa de *Fellow* em Diagnóstico por Imagem, três médicos se especializaram em radiologia musculoesquelética, neuro-radiologia e radiologia em medicina interna e foram incorporados ao grupo ao término da iniciativa.

Além da educação continuada do seu corpo clínico, a área de Educação Médica demonstrou uma forte participação na produção de conteúdo científico para a comunidade médica no ano de 2011. Foram elaborados 20 boletins científicos enviados para mais de 25 mil médicos e publicados no site da marca Fleury, e 56 *podcasts* foram produzidos alcançando média mensal de 18 mil *downloads*. Paralelamente, foram organizados oito *webmeetings* com chat de discussão ao vivo, com 2.913 médicos cadastrados e mais de 3.400 acessos, além de 15 eventos presenciais em diferentes cidades brasileiras. Em paralelo, a área alimentou permanentemente o espaço do *site* do Fleury destinado a médicos, o qual apresentou crescimento de 36% em relação a 2010, com mais de 1,3 milhão de *pageviews* e mais de 5 milhões de visitas, assim como o perfil do Facebook específico para esse público, que foi criado em março e teve mais de 60 mil visualizações dos conteúdos publicados, com média de crescimento mensal de 17%.

Perspectivas

O cenário macroeconômico para o País, em particular a contínua geração de empregos formais, e a tendência de maior utilização dos serviços médicos e aumento da longevidade da população, criam um ambiente muito favorável para todas as empresas do setor de saúde. O Grupo Fleury perseguirá uma expansão orgânica destacada, em patamares superiores ao desempenho apresentado nos últimos anos. Entre os projetos em curso, destaca-se a continuidade do projeto de ampliação da metragem quadrada total da rede de unidades de atendimento, bem como os investimentos para aumento da oferta de serviços nas diferentes regiões onde atuamos.

As operações diagnósticas em hospitais serão ampliadas, de modo a contemplar a prestação de serviços na rede hospitalar D'Or, aumentando a base de hospitais atendidos pelo Grupo Fleury de 9 para 30 operações.

A aceleração da contratação dos serviços de Medicina Preventiva e as permanentes inovações em produtos e soluções seguirão contribuindo para o crescimento de receita da companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Acreditamos que as ações realizadas nos últimos anos viabilizarão a melhoria do retorno sobre o capital investido, através das sinergias, da curva de maturidade de novas unidades e novos negócios, e das economias advindas das unificações e integrações de áreas e sistemas.

O Grupo continuará mantendo altos padrões de governança corporativa, meritocracia e compromisso com a ética, a sustentabilidade, a evolução da medicina e com o bem-estar dos indivíduos para o desenvolvimento da sociedade.

Cláusula Compromissória

A companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho de Administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

Relacionamento com Auditores

A política do Grupo Fleury junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, está substanciada nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, os auditores independentes da Companhia, PricewaterhouseCoopers, foram contratados para serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras, e os honorários para esses serviços representam aproximadamente 41% do total de honorários recebidos ou 69% do montante referente à auditoria externa das demonstrações financeiras no exercício. Os serviços adicionais referem-se a procedimentos de due diligence (contratados em 16 de Junho de 2011 e 09 de Setembro de 2011) e trabalhos de procedimentos previamente acordados relacionados a aquisicões de empresas (contratados 30 de Abril de 2011 e 12 de Agosto de 2011). A responsabilidade pelas definições inerentes aos procedimentos executados e sua aplicação são prerrogativas da Administração, assim, é entendimento tanto da Companhia quanto de seus auditores externos, que tais serviços não afetam a sua independência profissional. Os honorários referentes aos serviços adicionais contratados foram de R$ 520 mil.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2011.

Agradecimentos

A administração de Fleury SA agradece aos clientes, comunidade médica, operadoras de saúde e empresas clientes pela confiança em seus serviços; aos acionistas pelo apoio contínuo e orientação; e aos fornecedores pela parceria ao longo do ano de 2011. Agradece, ainda, de forma especial, aos colaboradores, pela dedicação e compromisso com nosso Projeto.

São Paulo, 1 de Março de 2012.

José Gilberto Henriques Vieira
Presidente do Conselho de Administração

Omar Magid Hauache
Presidente

Fábio Tadeu Marchiori Gama
Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores

Notas Explicativas

Índice

1. CONTEXTO OPERACIONAL 2
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 3
3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS 3
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 14
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA 18
6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO 18
7. CONTAS A RECEBER 25
8. ESTOQUES 26
9. IMPOSTOS A RECUPERAR 26
10. INVESTIMENTOS 27
11. IMOBILIZADO 28
12. INTANGÍVEL 30
13. DEBÊNTURES 32
14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 34
15. FORNECEDORES 35
16. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER 36
17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER 36
18. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS 37
19. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS 38
20. COMPROMISSOS 40
21. PARTES RELACIONADAS 42
22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO 43
23. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 45
24. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS 45
25. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS 46
26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS 46
27. RESULTADO FINANCEIRO 47
28. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTE E DIFERIDO 47
29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS 49
30. LUCRO POR AÇÃO 52
31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS 53
32. COBERTURA DE SEGUROS 54

FLEURY S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Fleury S.A. ("Fleury", "Sociedade" ou "Controladora", e, em conjunto com suas controladas, "Grupo Fleury") tem por objetivo a prestação de serviços médicos na área de diagnósticos, tratamentos e análises clínicas, podendo participar em outras empresas como sócio, acionista ou cotista, bem como criar condições adequadas para o bom desempenho da profissão médica, além de pugnar pela pesquisa e estudos, visando ao progresso científico da Medicina.

O Grupo Fleury é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e atua nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco. As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), denominado Novo Mercado.

Em 13 de julho de 2011 o Fleury S.A. celebrou Acordo de Investimento que prevê a aquisição de 100% da empresa Labs Cardiolab Exames Complementares S.A ("Labs Cardiolab"). A Labs Cardiolab é uma empresa que atua no setor de medicina diagnóstica no Estado do Rio de Janeiro.

O Acordo previa que a aquisição se daria em duas etapas, quais sejam, (i) 1º fechamento, a aquisição de 50% do capital social da Labs Cardiolab mediante o pagamento de R$ 620.000, da seguinte forma: R$434.000 em 1º de agosto de 2011 e R$186.000 seis meses após a data de assinatura do Acordo de Investimento e (ii) 2º fechamento, a incorporação de ações representativas do restante do capital social (50%), mediante troca de ações de Fleury S.A. Esta incorporação de ações foi aprovada pelos acionistas do Fleury S.A. em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2011. A Labs Cardiolab passou a ser considerada subsidiária do Fleury a partir da data do 1º fechamento da aquisição, por atender as definições de controle trazidas no pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 18).

A aquisição de participação acionária no Labs Cardiolab pela Sociedade foi submetida à apreciação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE em 3 de agosto de 2011, nos termos da legislação em vigor (Ato de Concentração n.º 08012.008448/2011-13). No momento, o processo encontra-se sob análise da Secretaria de Acompanhamento Econômico - SEAE. A Sociedade entende que esta aquisição não representa concentração de mercado que possa ameaçar à concorrência, portanto espera que o referido Ato de Concentração seja aprovado integralmente pelo CADE.

As demonstrações financeiras do Grupo Fleury S.A. e empresas controladas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de fevereiro de 2012.

Notas Explicativas

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na avaliação comparativa das demonstrações financeiras deve ser levado em consideração as incorporações efetuadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (Nota 4).

Demonstrações financeiras - individuais

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso do Fleury S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais da Controladora diferem das normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS) aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Demonstrações financeiras - consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC e conforme as IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vigindo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

Base de preparação

Dependendo da norma do CPC aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das demonstrações financeiras considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação.

Na elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os CPCs, a Administração da Companhia precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos

resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele período, ou no período da revisão e em períodos futuros, se a revisão afetar tanto períodos correntes como futuros.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem informações financeiras da Sociedade e de suas controladas.

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Sociedade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Sociedade e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As operações entre as empresas do Grupo Fleury, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações com controladas são eliminados.

Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros ativos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Em 31 de dezembro de 2011, o Grupo Fleury possuía instrumentos financeiros classificados nas categorias de "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado" e "recebíveis".

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pelo Grupo Fleury na categoria de recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras, e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Grupo Fleury administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo. Os

ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas com base nas características operacionais de cada segmento.

Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo Fleury são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, R$ é a moeda funcional de apresentação do Grupo Fleury.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD").

Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

Combinação de negócios

Demonstrações financeiras consolidadas:

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo Fleury, dos passivos incorridos na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas em troca do controle da adquirida.

Os ativos, passivos e passivos contingentes de uma subsidiária são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas minoritários é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados.

Quando a contrapartida transferida em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do período de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o "período de mensuração" (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contrapartida contingente não classificadas como ajustes do período de mensuração depende da forma de classificação da contrapartida contingente. A contrapartida contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contrapartida contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes sendo o correspondente ganho ou perda reconhecido no resultado.

Notas Explicativas

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais o Grupo Fleury incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Demonstrações financeiras individuais:

Nas demonstrações financeiras, o Grupo Fleury aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição é reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

O ágio relacionado a investimento que tenha sido incorporado pela Sociedade é reclassificado da conta de "investimento" para a conta "intangível".

Ágio

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa, do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado foram submetidas, na data do balanço patrimonial, a teste de redução no valor recuperável, havendo alguma evidência, esse procedimento poderá ocorrer com maior frequência. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em períodos subsequentes.

Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Classes de Imobilizado	Vida Útil (anos)

Edificações	60
Veículos	5
Instalações	10
Máquinas e equipamentos	13
Móveis e utensílios	10
Equipamentos de informática	5
Benfeitorias em bens de terceiros	5*

* Prazo médio de vigência de contratos de aluguel

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidos".

Ativo Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos segregados do ágio e registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas, assim como os ativos intangíveis adquiridos separadamente. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

Notas Explicativas

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo Fleury calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda, e o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil determinado, como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável do ativo (ou unidade geradora de caixa) tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Transações e participações não controladoras

O Grupo Fleury trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo Fleury. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre a contraprestação transferida e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da adquirida é registrada no patrimônio líquido.

Instrumentos financeiros passivos

Instrumentos financeiros passivos não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de realizar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são

reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Passivos financeiros derivativos

O Grupo Fleury possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo, "swaps" de moedas. A nota explicativa "Instrumentos Financeiros e Gestão do Risco Financeiro" inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de "hedge"; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de "hedge". Para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras não houve designação de instrumento de "hedge", bem como não houve contratação de instrumento financeiro derivativo de caráter especulativo.

Benefícios a empregados

Planos de aposentadoria de contribuição definida

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo Fleury sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, o Grupo Fleury revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do período, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta "Reserva de Capital - opções outorgadas reconhecidas" que registrou o benefício aos empregados.

Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa de participação nos resultados.

Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis neste ou em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto sobre a renda diferido é reconhecido sobre as diferenças temporárias na data de cada balanço entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Sociedade apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial, exceto para combinação de negócios, se aplicável de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada na data de cada balanço e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo Fleury espera, no final de cada período, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando: (a) há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente; (b) quando eles estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal; (c) o Grupo Fleury pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando o Grupo Fleury têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade e de suas controladas. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota explicativa "Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis".

Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis para os quais o Grupo Fleury não detém substancialmente os riscos e benefícios da posse do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Os arrendamentos do imobilizado, nos quais o Grupo Fleury detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas como "empréstimos". Os juros são reconhecidos no resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil estimada do ativo.

Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Vendas de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida com base nos serviços realizados até a data do balanço. Nas datas de encerramento dos exercícios, os serviços prestados e ainda não faturados são registrados na rubrica "Valores a faturar", que está incluída no saldo do grupo "Contas a receber".

O Grupo Fleury reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo Fleury e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Fleury, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo Fleury baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Receita financeira

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo Fleury e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método de juros com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto.

Receita de dividendos

Notas Explicativas

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Controladora e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

Distribuição de dividendos e Juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Sociedade é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no dividendo mínimo estabelecido no estatuto social da Sociedade. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelo conselho de administração para submeter a AGO.

A despesa financeira dos juros sobre capital próprio é reconhecido no resultado do exercício, para atendimento da norma fiscal, e revertido para fins de apresentação de informações financeiras.

Demonstração do valor adicionado

A Demonstração do valor adicionado (DVA) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo Fleury e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pelo Grupo Fleury, representada pelas receitas pelos insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado recebido de terceiros. A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2011. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

. IAS 19 - "Benefícios a Empregados" alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de faixas, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. O Grupo Fleury está avaliando o impacto do IAS 19. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo

devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Sociedade está avaliando o impacto do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apóia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Sociedade está avaliando o impacto do IFRS 10. A norma é aplicável a partir de 1o de janeiro de 2013.

. IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A Sociedade está avaliando o impacto do IFRS 11. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Sociedade está avaliando o impacto do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Sociedade ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas relevantes de IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo Fleury.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As controladas da Sociedade estão sumariadas a seguir, assim como sua participação (direta a indireta):

	Data de aquisição	Participação %	
		31/12/2011	31/12/2010
Felippe Mattoso (*)	Agosto de 2011	100	-
Labs Cardiolab Exames Complementares S.A.	Agosto de 2011	Incorporada por Fleury S.A. em dezembro de 2011	-
Diagnoson Ultra Sonografia e Densitometria Óssea Ltda	Maio de 2011	Incorporada por Fleury S.A. em agosto de 2011	-
DI Serviços Médicos - SP	Maio de 2010	Incorporada por Fleury CPMA em agosto de 2011	100

DI Médicos Associados - SP	Maio de 2010	-	Incorporada por Fleury CPMA em novembro de 2010
Laboratório Weinmann S.A. - RS ("Weinmann")	Outubro de 2009	-	Incorporada por Fleury S.A. em março de 2010
Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados ("Fleury CPMA") - SP	Constituído em junho de 2003	100	100

(*) Essa empresa era controlada do Labs Cardiolab e passou a ser controlada do Fleury a partir da aquisição do Labs Cardiolab.

Reestruturações societárias

Em Assembleia Geral Extraordinária do Fleury, realizada em 30 de dezembro de 2011, foi aprovada a incorporação da subsidiária integral Labs Cardiolab Exames Complementares S.A. ("Cardiolab"), tendo como base o seu patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011, no montante de R$186.715.

Em Assembleia Geral Extraordinária do Fleury, realizada em 1º de agosto de 2011, foi aprovada a incorporação da subsidiária integral Diagnoson Ultra-Sonografia e Densiometria Óssea Ltda. ("Diagnoson"), tendo como base o seu patrimônio líquido em 31 de julho de 2011, no montante de R$6.511.

Ainda em 1º de agosto de 2011, a controlada Fleury CPMA incorporou a subsidiária integral DI Serviços Médicos Associados Ltda. ("DIS"), tendo como base o seu patrimônio líquido em 31 de julho de 2011, no montante de R$2.077.

Em 30 de novembro de 2010, a controlada Fleury CPMA incorporou a totalidade do acervo líquido da controlada DI Médicos Associados Ltda. ("DIA").

Em 28 de fevereiro de 2010, a controlada Fleury CPMA incorporou a totalidade do acervo líquido da controlada Weinmann S.A. ("Weinmann").

Os saldos incorporados pelo Fleury S.A. e Fleury CPMA, na data-base dos atos societários da incorporação (demonstrados no quadro no início da nota), estão apresentados no quadro a seguir:

	Ano 2011			Ano 2010
	Labs Cardiolab	**Diagnoson**	**DIS**	**DIA**
Caixa e equivalentes de caixa (caixa líquido incorporado)	10.291	5.536	64	83
Contas a receber	101.425	612	2.473	980
Investimentos	12.016	-	-	-
Imobilizado e Intangível	118.519	5.958	284	-
Outros créditos	34.020	254	1.175	-
Fornecedores	(5.196)	(682)	(617)	-
Obrigações fiscais	(27.522)	(1.094)	(228)	(8)
Empréstimos e Financiamentos	(14.031)	(2.569)	(1.074)	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(26.040)	(1.284)	-	(11)
Outras obrigações	(16.767)	(220)	-	(751)

Acervo líquido incorporado	186.715	6.511	2.077	293

Combinações de negócios

i. Em 1º de agosto de 2011, o Grupo Fleury concretizou a aquisição da Labs Cardiolab que presta serviços de exames diagnósticos por imagem no estado do Rio de Janeiro.

A análise de reconhecimento e mensuração preliminar dos ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil da empresa adquirida:

- Ativo não reconhecido até a data da combinação de negócios pela adquirida - Contrato com hospitais: Intangível - Contratos, amortizado nos próximos 10 anos: R$154.387.
- Valor justo dos itens do imobilizado: (R$33.737).
- Valor justo de contingências possíveis e remotas: R$12.534.
- IR diferido passivo calculado sobre o valor de contratos: R$52.492.
- IR diferido ativo calculado sobre o valor das contingências e do imobilizado: R$15.733.

ii. Em 31 de maio de 2011, o Grupo Fleury concretizou a aquisição da Diagnoson que atua em Salvador - BA, realizando exames de diagnóstico por imagem e medicina nuclear.

A análise de reconhecimento e mensuração preliminar dos ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil da empresa adquirida:

- Ativo não reconhecido até a data da combinação de negócios pela adquirida - Diagnoson: Intangível - Marcas e Patentes, amortizado nos próximos 10 anos: R$2.973.
- Valor justo dos itens do imobilizado - Diagnoson: R$870.
- IR diferido passivo calculado sobre o valor de marcas e patentes e mais valia do imobilizado - Diagnoson: R$1.306.

iii. Em 12 de maio de 2010, o Grupo Fleury concretizou a aquisição do DIA e do DIS que atuam em São Paulo realizando exames de diagnóstico por imagem e medicina nuclear.

A análise de reconhecimento e mensuração dos ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil das empresas adquiridas:

- Ativo não reconhecido até a data da combinação de negócios pela adquirida - DIS: Intangível - Marcas e Patentes, amortizado nos próximos 10 anos: R$1.737.

O Grupo Fleury utilizou a metodologia "*Relief from Royalty*" para cálculo do valor da marca nas combinações de negócios. O valor presente líquido dos royalties aplicados as premissas de receita futuras é considerado como o valor da marca. Os fluxos de caixas futuros das marcas foram definidos em função dos cálculos de rentabilidade

Notas Explicativas

futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pela taxa de desconto utilizada nos testes de redução ao valor recuperável do ágio do Grupo Fleury.

A tabela abaixo demonstra a apuração do ágio:

	2011			2010		
	Valor contábil da empresa adquirida	Ajustes de valor justo e reconhecimento	Valores justos da empresa adquirida	Valor contábil das empresas adquiridas	Ajustes de valor justo e reconhecimento	Valores justos das empresas adquiridas
Total do ativo	317.247	140.009	457.256	2.447	1.737	4.184
Total do passivo	108.578	67.278	175.856	2.855	-	2.855
Valor líquido contábil	208.669			(408)		
Valor líquido dos ajustes		72.731			1.737	
Valor líquido dos ativos adquiridos e passivos assumidos			**281.400**			**1.329**
Ágio			935.747			9.990
Contraprestação paga a vista			457.938			4.100
Contraprestação a pagar			209.623			7.219
Contraprestação paga em ações			546.066			
Contraprestação contingente			3.520			-
Contraprestação transferida			**1.217.147**			**11.319**

Os ágios que surgem das aquisições representam o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes das combinações de negócios, e o valor do ágio que espera ser dedutível para fins fiscais é de R$1.012.756 para as combinações de negócios ocorridas em 2011 e R$10.958 para a combinação de negócios ocorrida em 2010.

Despesas de honorários legais externas e due diligence referentes a combinações de negócios foram incluídos nas despesas administrativas na demonstração de resultado.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa e depósitos bancários	10.746	9.176	12.649	9.291
Aplicações financeiras	470.654	534.160	473.357	534.160
	481.400	543.336	486.006	543.451

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDB e operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de um título com o compromisso, por parte do vendedor (Banco), de recomprá-lo e, do comprador (cliente), de revendê-lo no futuro. Em 31 de dezembro de 2011 as aplicações são remuneradas a uma taxa média ponderada de 103% CDI (Certificado de Depósito Interbancário) (2010 - 102%).

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco de mercado, que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas, estão apresentados a seguir:

Gerenciamento de riscos financeiros

Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas são: riscos de mercado (incluindo risco de câmbio e risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. Esses riscos são inerentes às suas atividades e são administrados por meio de políticas e controles internos.

A Sociedade possui uma política de gestão de riscos financeiros. A supervisão e o monitoramento das políticas estabelecidas são efetuados por meio de relatórios gerenciais mensais.

Riscos de mercado

Risco de taxa de câmbio

A Sociedade e suas controladas possuem contas a receber, empréstimos e financiamentos e contas a pagar a fornecedores contratados em moeda estrangeira (principalmente o dólar norte americano). O risco vinculado a esses ativos e passivos decorre da possibilidade de a Sociedade e suas controladas incorrerem em perdas pelas flutuações nas taxas de câmbio. Os passivos sujeitos a esse risco em 31 de dezembro de 2011 representam 1,9% do saldo total de empréstimos e financiamentos consolidado e 3,5% do total de fornecedores no consolidado. A Sociedade possui saldo a receber de clientes em moeda estrangeira, representando 0,5% do total de contas a receber no consolidado, que contribui para a redução de sua exposição perante as parcelas dos financiamentos e fornecedores.

A Sociedade possui instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio na aquisição de serviços e contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

Notas Explicativas

A Sociedade apresentava a seguinte exposição líquida em 31 de dezembro de 2011 (taxa US$: 1,8758):

	US$ mil	
	Controladora	Consolidado
Ativo circulante:		
Contas a receber	917	917
Passivo:		
Empréstimos e financiamentos - circulante	(1.593)	(2.341)
Empréstimos e financiamentos - não circulante	(32.812)	(33.637)
Fornecedores	(1.415)	(1.415)
Total do passivo	(35.820)	(37.393)
Derivativos	36.012	36.012
Exposição líquida *	**1.109**	**(464)**

Para os instrumentos financeiros, a Sociedade e suas controladas consideram como cenário provável (Cenário I) a média ponderada das taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA S.A. para o vencimento do instrumento, e calculada com base no valor nominal do contrato.

Em atendimento ao disposto na instrução CVM nº 475/08, para determinação dos efeitos do valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável nas taxas de câmbio, a Sociedade e suas controladas adotaram os cenários de variações positivas mínimas definidas pela referida instrução e equivalentes a 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social.

			Variação desfavorável - consolidado		
	Vencimento	Cenário I (perda) ganho	Risco (*)	Cenário II (perda) ganho +25%	Cenário III (perda) ganho +50%
Taxa de câmbio (em R$)		2,0556		2,5695	3,0833
Clientes	2012	165	Desvalorização US$	636	1.107
Fornecedores	2012	(254)	Valorização US$	(982)	(1.709)

Empréstimos e financiamentos	2013	(5.849)	Valorização US$	(22.569)	(39.289)
Empréstimos e financiamentos	2012	(66)	Valorização US$	(1.269)	(2.472)
Empréstimos e financiamentos	2014	(91)	Valorização US$	(349)	(608)
Empréstimos e financiamentos	2016	(76)	Valorização US$	(293)	(510)
Empréstimos e financiamentos	2015	(31)	Valorização US$	(121)	(211)
Derivativos		6.338		25.070	43.803
Efeito líquido		136		123	111

(*) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

Risco de taxa de juros

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores, como a TJLP e o CDI, bem como saldo de impostos e tributos a pagar, com juros à taxa SELIC e TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessas taxas que impactem seus fluxos de caixa. A Sociedade e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou como cenário provável (Cenário I) as taxas referenciais obtidas na BM&FBOVESPA em 31 de dezembro de 2011, e os Cenários II e III levam em consideração um incremento nessa taxa de 25% e 50%, respectivamente. Os resultados são como segue:

Cenários	Cenário I	Cenário II +25%	Cenário III +50%
Taxa do CDI (a.a.)	10,87%	13,59%	16,31%
Despesas com juros projetadas (*)	305.644	372.753	439.082
Empréstimos e financiamentos	8.789	10.843	12.875
Debêntures	296.855	361.910	426.207
Taxa da TJLP (a.a.)	6,00%	7,50%	9,00%
Despesas com juros projetadas (*)	200	208	216

(*) Calculados até o término do contrato

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com o cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo Fleury está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros

instrumentos financeiros. No caso de constatação de risco iminente de não realização destes ativos, o Grupo registra provisões para trazê-los ao seu valor provável de realização.

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa do Grupo Fleury é realizada pela Diretoria de Finanças. Esta área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo Fleury para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis (Nota 14) a qualquer momento, a fim de que o Grupo Fleury não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do grupo, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais – por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido para Diretoria de Finanças. A área de Diretoria de Finanças investe o excesso de caixa em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e as operações compromissadas, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem necessária conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de dezembro de 2011, o Grupo Fleury mantinha aplicações de curto prazo classificado no Caixa e equivalente a caixa de R$473.357 (2010 - R$534.160).

O quadro a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos e derivativos do Grupo Fleury, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados no quadro a seguir são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de dezembro de 2011				
Empréstimos e financiamentos	34.427	84.380	16.636	798
Debêntures	1.688	-	250.835	200.733
Instrumentos financeiros derivativos	364	-	5.502	-
Fornecedores	75.441	-	-	-
Contas a pagar - aquisição de empresas	195.734	9.140	20.141	5.823
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos e financiamentos	35.164	21.485	32.301	1.457
Instrumentos financeiros derivativos	507	-	-	-
Fornecedores	41.022	-	-	-
Contas a pagar - aquisição de empresas	7.427	11.193	11.440	67

Gestão de capital

Os objetivos do Grupo Fleury ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo Fleury para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo Fleury pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionista, recomprar ações em tesouraria ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo Fleury monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pela estrutura de capitalização. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. A estrutura de capitalização total é apurada através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2011 e 2010 podem ser assim sumariados:

	31/12/2011	31/12/2010
Total caixa e equivalentes de caixa	486.006	543.451
Total dos empréstimos	(136.241)	(90.407)
Total de debêntures	(453.256)	-
Caixa líquido	(103.491)	453.044
Total do patrimônio líquido	1.631.881	1.011.803
Estrutura de capitalização total	1.528.390	1.464.847
Índice de alavancagem financeira	**0,07**	N/A*

(*) Cálculo de alavancagem financeira não aplicável em função do excedente de caixa originado com o IPO da Sociedade em 17 de dezembro de 2009.

Derivativos

A Sociedade e suas controladas não contratam instrumentos derivativos para especulação no mercado financeiro. Nos contratos de derivativos não existe nenhuma margem dada em garantia.

A Sociedade e suas controladas mantêm políticas internas com relação aos seus instrumentos derivativos que, na opinião da Administração, são adequados para administrar os riscos associados,
bem como assegurar o correto registro em suas demonstrações financeiras.

Os valores são apurados com base em modelos e cotações disponíveis no mercado, que levam em conta condições de mercado presentes ou futuras, sendo valores brutos, anteriores à incidência de impostos.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

O valor justo desses instrumentos na data das demonstrações financeiras por contraparte, classificados na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos", está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

Modalidade	Valor nominal (US$ mil)	Moeda	Contraparte	Taxa média de câmbio contratada R$	Vencimento	Saldo em 31/12/2010	Resultado em 31/12/2011	Liquidação	Saldo em 31/12/2011
NDF	4.944	US$	Itaú BBA	1,8784	16/05/2011 a 15/06/2012	(216)	(68)	244	(40)
NDF	3.427	US$	Votorantim	1,7512	27/01/2011 a 15/09/2011	(271)	(93)	363	(1)
NDF	3.218	US$	HSBC	1,7901	27/07/2011 a 15/05/2012	(20)	374	50	404
NDF	283	US$	Santander	1,7028	31/01/2011	19	(25)	7	1
SWAP	30.922	US$	Itaú BBA	1,6170	13/05/2013	-	5.502	-	5.502
Opção de Call	4.500	US$	Votorantim	1,9243	22/09/2011 a 26/01/2012	-	(432)	432	-
Opção de Call	2.000	US$	HSBC	1,9520	22/09/2011 a 27/02/2012	-	(257)	257	-
Opção de Call	1.600	US$	Itaú BBA	1,9640	22/09/2011 a 26/03/2012	-	(218)	218	-
Total controladora e consolidado						(488)	4.783	1.571	5.866

Em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade possui instrumentos derivativos em aberto para cobertura de seus empréstimos em moeda estrangeira e pagamentos de fornecedores no montante de US$36.012 mil e que apresentam uma ganho líquido a receber de R$5.866 na Controladora e no Consolidado (2010 - perda líquida de R$488 na Controladora e no Consolidado) registrada no balanço patrimonial sob a rubrica “Instrumentos financeiros derivativos”.

A Sociedade possui contratos de Opções de Call para cobertura de importações em andamento contratadas em dólar norte-americano. As importações em andamento são registradas no passivo apenas quando o produto/serviço é recebido pela Sociedade.

Os contratos de *Non Deliverable Forwards* (NDFs) liquidados até o 4º trimestre de 2011 apresentaram uma perda total de R$188. Os contratos de NDF e Opção de Call tiveram um impacto no caixa da sociedade de R$1.571.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 para os instrumentos financeiros derivativos, a Sociedade e suas controladas consideraram como cenário provável (Cenário I) as taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento dos instrumentos, e calculada sobre o valor nominal do contrato.

Notas Explicativas

A Sociedade e suas controladas adotaram, conforme determina a Instrução CVM nº 475/08, os cenários equivalentes a -25% (Cenário II), -50% (Cenário III), 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Situação	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Variação da taxa de câmbio	-	-25%	-50%	25%	50%
Desvalorização do US$ (taxa em R$)	-	1,5417	1,0278	-	-
Valorização do US$ (taxa em R$)	2,0556	-	-	2,5695	3,0833

			Variação da taxa de câmbio Controladora e consolidado			
	Cenário I (perda) ganho	Risco (1)	Cenário II (perda) ganho	Cenário III (perda) ganho	Cenário IV (perda) ganho	Cenário V (perda) ganho
Efeito no Passivo em US$	(6.367)		12.849	32.064	(25.583)	(44.799)
Financiamentos em US$	(6.113)	Valorização US$	12.376	30.864	(24.601)	(43.090)
Fornecedores	(254)	Valorização US$	473	1.200	(982)	(1.709)
Efeito nos Derivativos	6.338		(12.395)	(31.127)	25.070	43.802
"SWAP"	5.585	Desvalorização US$	(10.617)	(26.818)	21.786	37.987
NDF	753	Desvalorização US$	(1.778)	(4.309)	3.284	5.815
Efeito líquido (2)	(29)		454	937	(513)	(997)

(1) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

(2) Variações do efeito líquido decorrentes da contratação de instrumentos derivativos para suportar importações em andamento contratadas em dólar norte americano. As importações em andamento são registradas no passivo apenas quando o produto/serviço é recebido pela Sociedade.

Notas Explicativas

7. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Duplicatas a receber				
Valores faturados	334.403	207.826	336.910	210.658
Valores a faturar	17.485	25.761	18.965	25.761
	351.888	233.587	355.875	236.419
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(42.720)	(32.890)	(42.880)	(33.039)
Total contas a Receber	309.168	200.697	312.995	203.380

O resumo por vencimento das duplicatas a receber é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldos a vencer (*)	179.306	109.874	183.027	110.169
Saldos vencidos até 120 dias	73.821	47.521	73.835	48.587
Saldos vencidos de 121 a 360 dias	78.862	37.980	78.877	39.451
Saldos vencidos acima 361 dias	19.899	38.212	20.136	38.212
	351.888	233.587	355.875	236.419

(*) O vencimento dessas contas dá-se, em média, em 35 dias.

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	(32.890)	(39.585)	(33.039)	(41.580)
Baixa de títulos incobráveis	49.493	29.966	50.181	29.966
Adições, líquidas de reversões (PDD e glosas)	(45.043)	(21.421)	(45.742)	(21.425)
Transferência por incorporações	(14.280)	(1.850)	(14.280)	-
Saldo no fim do exercício	(42.720)	(32.890)	(42.880)	(33.039)

A Sociedade e suas controladas possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de dezembro de 2011, a concentração dos quatro principais clientes é de 45% do total da carteira (2010 - 33%). Em 31 de dezembro de 2011 a concentração de receita dos quatro principais clientes é de 39% (2010 - 35%).

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
"Kits" para diagnósticos	9.393	4.596	9.850	4.596
Material de enfermagem e coleta	3.832	1.825	3.862	1.826
Materiais auxiliares para laboratório	2.785	1.384	2.785	2.302
Materiais administrativos, promocionais e outros	1.055	746	1.154	788
	17.065	8.551	17.651	9.512

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Imposto de renda retido na fonte - IRRF (a)	23.787	6.846	24.357	6.936
Contribuição social - CSLL (b)	10.620	6.185	10.764	6.232
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ (b)	4.293	3.647	4.430	3.647
Contribuição para o financiamento da seguridade Social - COFINS	2.560	1.468	3.568	1.498
Instituto nacional do seguro social - INSS - previdência social (c)	2.508	2.102	2.508	2.102
Imposto sobre serviços - ISS (d)	2.150	2.172	2.150	2.172
Funrural (e)	1.562	1.562	1.562	1.562
Outros	845	806	900	814
	48.325	24.788	50.239	24.963
Circulante	44.861	17.204	46.775	17.379
Não circulante	3.464	7.584	3.464	7.584

(a) IRRF sobre os resgates de aplicações financeiras e prestação de serviços às operadoras de planos de saúde e outras Pessoas Jurídicas.

(b) Os saldos referem-se a valores oriundos de empresas adquiridas. Tais valores serão utilizados para compensação com impostos e contribuições a recolher.

(c) INSS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados principalmente a hospitais.

(d) ISS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados para convênios.

(e) Funrural pago por empresas incorporadas. Tais valores serão restituídos através de processo administrativo em trânsito.

10. INVESTIMENTOS

	Controladora	
	31/12/2011	31/12/2010
Investimentos em controladas:		
Fleury CPMA		
Custo	14.742	6.362
Ágio	1.351	1.351
	16.093	7.713
Felippe Mattoso		
Custo	12.011	-
Ágio	34.546	-
	46.557	-
	62.650	7.713
Outros investimentos	251	246
	62.901	7.959

Movimentação dos saldos de investimentos em controladas:

		Felippe Mattoso	
	Fleury CPMA		Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	7.713	-	7.713
Investimentos:			
Adição por incorporação	-	12.011	12.011
Aumento de capital social	14.823	-	14.823
Equivalência patrimonial	(6.443)	-	(6.443)
Ágio	-	34.546	34.546
Saldos em 31 de dezembro de 2011	**16.093**	**46.557**	**62.650**

Os principais dados do Fleury CPMA são como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Participação - %	100,00	100,00
Capital social integralizado	58.981	44.158
Patrimônio líquido	14.742	6.391

Resultado do exercício	(6.443)	(3.456)

Os principais dados do Felippe Mattoso são como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Participação - %	100,00	-
Capital social integralizado	400	-
Patrimônio líquido	12.011	-
Resultado do exercício	-	-

11. IMOBILIZADO

		Controladora			
	Taxa média anual de depreciação - %	31/12/2011			31/12/2010
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Terrenos	-	11.488	-	11.488	11.488
Imóveis	2	28.754	(2.881)	25.873	24.468
Instalações	10	137.497	(27.542)	109.955	38.762
Máquinas e equipamentos	8	309.535	(153.304)	156.231	71.079
Móveis e utensílios	10	42.980	(25.577)	17.403	9.506
Equipamentos de informática	20	61.806	(40.887)	20.919	7.976
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	64.009	(48.053)	15.956	8.447
Imobilizado em andamento	-	2.535	-	2.535	1.440
Outros	-	1.486	(833)	653	448
		660.090	(299.077)	361.013	173.614

		Consolidado			
	Taxa média anual de depreciação - %	31/12/2011			31/12/2010
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Terrenos	-	11.488	-	11.488	11.488
Imóveis	2	28.754	(2.881)	25.873	24.468
Instalações	10	140.282	(29.129)	111.153	39.669
Máquinas e equipamentos	8	336.804	(170.714)	166.090	74.837
Móveis e utensílios	10	45.026	(26.643)	18.383	10.138
Equipamentos de informática	20	63.497	(42.186)	21.311	8.097
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	69.070	(51.058)	18.012	8.745
Imobilizado em andamento	-	2.585	-	2.585	1.471
Outros	-	1.676	(946)	730	448
		699.182	(323.555)	375.625	179.361

Notas Explicativas

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldos no início do exercício	173.614	148.816	179.361	158.246
Adições:				
Imóveis	-	3.296	-	3.296
Instalações	77.952	16.789	77.952	16.789
Máquinas e equipamentos	54.585	19.885	54.585	19.885
Móveis e utensílios	7.379	1.322	7.379	1.322
Equipamentos de informática	8.925	5.258	8.925	5.258
Benfeitorias em imóveis de terceiros	110	221	110	221
Outros	1.039	2.881	1.039	3.047
Total de adições	149.990	49.652	149.990	49.818
Transferências para Intangível	-	(2.401)	-	(2.401)
Baixas líquidas	(109)	(1.256)	(109)	(1.256)
Depreciações	(36.864)	(24.187)	(36.873)	(25.130)
Saldo de aquisição de empresas	-	-	83.256	84
Saldo de incorporação	74.382	2.990	-	-
Saldos no fim do exercício	361.013	173.614	375.625	179.361

Em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade mantém saldo de reavaliação registrado, líquido de depreciação, no montante de R$2.236 (R$3.142 em 31 de dezembro de 2010) para máquinas e equipamentos.

Arrendamento mercantil

A composição das operações de arrendamento por categoria de ativos em 31 de dezembro de 2011 é como segue:

		Consolidado		
	Taxa média anual de	31/12/2011		31/12/2010
		Depreciação	Saldo	Saldo

	depreciação - %	Custo	acumulada	líquido	líquido
Máquinas e equipamentos	10	45.733	(18.413)	27.320	123
Equipamentos de informática	20	2.452	(550)	1.902	44
Outros	10	114	(63)	51	-
		48.299	(19.026)	29.273	167

Os ativos objeto dos arrendamentos mercantis foram dados em garantia às respectivas operações de financiamento. As despesas de depreciação dos ativos adquiridos por meio de operações de arrendamento mercantil no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, registradas na rubrica "Custo dos serviços prestados", são de R$4.951 (R$52 em 2010).

12. INTANGÍVEL

		Controladora			
		31/12/2011			31/12/2010
	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Ágios	-	-	-	1.225.263	276.755
Contratos de clientes	10	154.387	(3.860)	150.527	-
Direito de uso de software	20	67.829	(32.090)	35.739	21.067
Marcas e patentes	10	13.225	(1.280)	11.945	8.498
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
Outros	10	1	-	1	1.905
		1.507.668	(81.643)	1.426.025	310.775

		Consolidado			
		31/12/2011			31/12/2010
	Taxa anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	Saldo Líquido
Ágios	-	-	-	1.271.150	288.097
Contratos clientes	10	154.387	(3.860)	150.527	-
Direito de uso de software	20	68.565	(32.783)	35.782	21.087
Marcas e patentes	10	14.962	(1.554)	13.408	10.207
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
Outros	10	2.844	(2.626)	218	2.123
		1.558.871	(85.236)	1.473.635	324.064

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldos no início do exercício	310.775	254.424	324.064	309.481
Adições:				
Ágios	935.747	-	935.747	9.990
Contratos clientes	154.387	-	154.387	-
Direito de uso de software	22.385	7.810	22.385	7.804

Notas Explicativas

Marcas e patentes	2.973	-	2.973	1.737
Outros	-	570	-	611
Total de adições	1.115.492	8.380	1.115.492	20.142
Transferências (*)	-	55.084	-	2.401
Baixas líquidas	(1.723)	(321)	(1.723)	(321
Amortizações	(13.908)	(7.439)	(14.156)	(7.842
Saldo aquisição de empresas	-	-	49.958	203
Saldo de incorporação	15.389	647	-	-
Saldos no fim do exercício	1.426.025	310.775	1.473.635	324.064

(*) Principalmente compostas pelo ágio de controladas incorporadas durante os exercícios, previamente classificadas junto ao investimento.

A amortização do ativo intangível está registrada na rubrica "Despesas gerais e administrativas" nas demonstrações do resultado.

Ágio

Em 2011, o Fleury adquiriu as empresas Diagnoson Ultra Sonografia e Densitometria Óssea Ltda. e Labs Cardiolab Exames Complementares S.A. (Nota 4), pelo montante de R$1.217.147, o qual, em relação aos valores contábeis dos ativos e passivos adquiridos no montante de R$281.400, gerou ágio no valor de R$935.747.

Até 31 de dezembro de 2008 o ágio vinha sendo amortizado considerando um prazo de dez anos. Em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a partir de 1º de janeiro de 2009, os saldos de ágio deixaram de ser amortizados, sendo o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente, ou sempre que há indicadores de perda de valor. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não houve necessidade de constituir provisão para redução dos ativos ao seu valor recuperável.

Os ágios gerados foram fundamentados na expectativa de rentabilidade futura.

Revisão de perda por redução ao valor recuperável

O ágio resultante de combinações de negócios é um ativo intangível com vida útil indefinida e, portanto, não é amortizado, mas testado anualmente a perda por redução ao valor recuperável.

O ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGC), definidas de acordo as práticas contábeis da Sociedade. Segue abaixo a alocação do ágio por UGC:

	31/12/2011	31/12/2010
Medicina diagnóstica	1.072.602	278.107
Hospitais	198.548	9.990
	1.271.150	288.097

O valor recuperável dessas unidades geradoras de caixa é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração e taxa de desconto de 13% ao ano (2010 - 13%).

As projeções dos fluxos de caixa para o período orçado baseiam-se nas mesmas margens brutas esperadas e na inflação do preço da matéria-prima, salários, aluguéis e outras despesas para o período. Os fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de 5% (2010 - 5%) que corresponde à taxa de crescimento média a longo prazo projetada para o setor. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança nas premissas-chave que seja razoavelmente possível, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total da UCG.

Direitos de software

Os direitos de uso de software correspondem a sistemas e desenvolvimento da intranet. Os direitos de uso de software são ativos intangíveis com vida útil definida, a vida útil estimada desta classe de ativos é de cinco anos.

Marcas e patentes

Marcas e patentes correspondem principalmente as marcas registradas e patentes adquiridas em combinações de negócios. A Sociedade atribui marcas e patentes como ativos intangíveis com vida útil definida, a vida útil estimada desta classe de ativos é de 10 a 25 anos.

13. DEBÊNTURES

A Sociedade realizou sua primeira emissão de debêntures por meio de oferta pública de distribuição com esforços restritos de colocação de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em duas séries, encerrada em 23 de dezembro de 2011.

Foram captados, no âmbito da Oferta Restrita, um total de R$ 451.568, em duas séries: na primeira série foram alocadas 15.000 debêntures com valor nominal unitário de R$10.031,30 com prazo de cinco anos, vencendo em 12 de dezembro de 2016. Na segunda série, foram alocadas 30.000 debêntures com valor unitário de R$ 10.036,60, e prazo de sete anos, vencendo em 12 de dezembro de 2018.

A "Debêntures da Primeira Série" será amortizada em três parcelas anuais e iguais em 12 de dezembro de 2014, de 2015 e de 2016 e possui pagamento semestral de remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, acrescida de spread de 0,94% ao ano, base 252 dias úteis, não havendo resgate antecipado facultativo bem como repactuação.

A "Debêntures da Segunda Série" será amortizada em três parcelas anuais e iguais em 12 de dezembro de 2016, de 2017 e de 2018 e possui pagamento semestral de remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, acrescida de spread de 1,20% ao ano, base 252 dias úteis, não havendo resgate antecipado facultativo bem como repactuação.

Debêntures simples	**Encargos** % (a)	**Consolidado** 31/12/2011	Vencimento
Debêntures da Primeira Série	100% do CDI (a) + 0,94% a.a	151.070	Dezembro de 2016
Debêntures da Segunda Série	100% do CDI (a) + 1,20% a.a	302.186	Dezembro de 2018
		453.256	
Circulante		1.688	
Não circulante		451.568	

Notas Explicativas

Debêntures simples	Encargos % (a)	Consolidado 31/12/2011	Vencimento

(a) Certificado de Depósito Interbancário - CDI, equivalente a 10,87% ao ano em 31 de dezembro de 2011.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de dezembro de 2011 são como segue:

Vencimento	Consolidado
2013	-
2014	50.156
2015	50.156
2016	150.523
2017 em diante	200.733
	451.568

As debêntures possuem cláusulas financeiras restritivas ("*covenants*"), podendo ser declaradas antecipadamente vencidas todas as obrigações relativas às debêntures caso a Sociedade não atenda aos seguintes índices financeiros: (i) Dívida Financeira Líquida/Earnings Before Interest Depreciation and Amortization (EBITDA) (conforme definido abaixo) menor ou igual a três vezes; e/ou (ii) EBITDA/Despesa Financeira Líquida (conforme definido abaixo) maior ou igual a 1,5 vezes, a ser verificado pelo Agente Fiduciário, com base nas informações trimestrais constantes das Informações Trimestrais - ITR e/ou das Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP apresentadas pela Emissora à CVM, sendo que a primeira verificação para fins deste subitem ocorrerá com relação às demonstrações financeiras da Sociedade relativas ao exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2011.

"Dívida Financeira Líquida" significa o saldo devedor de principal e juros de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos com instituições financeiras, incluindo operações de mercado de capitais, menos o saldo de caixa e aplicações financeiras, acrescido das dívidas e obrigações referentes às aquisições realizadas pela Emissora e/ou suas controladas, com base nas últimas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Emissora apresentadas à CVM.

"Despesa Financeira Líquida": significa o saldo da diferença entre a despesa financeira bruta consolidada e a receita financeira bruta consolidada, relativo a um período de 12 meses, com base nas últimas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Emissora.

"EBITDA" significa o lucro ou prejuízo líquido, antes da contribuição social e imposto de renda, resultados financeiros, provisões, depreciação e amortização, relativo a um período de 12 meses.

Em 31 de dezembro de 2011 a Sociedade e suas controladas estão adimplentes com os índices financeiros mencionados.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos - % (a)	Controladora		Consolidado		Vencimento
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	
Moeda nacional:						
Banco Itaú	107,70 do CDI (b)	19.570	38.045	19.570	38.045	Outubro de 2014
Banco Santander - capital de giro	CDI (b) + 1,00 a.a.	13.881	18.465	13.881	18.465	Outubro de 2014
Itaú Unibanco - capital de giro	107,52 do CDI (b)	13.734	20.554	13.734	20.554	Outubro de 2013 a janeiro de 2014
Arrendamento mercantil	15,78% a.a. (a)	11.224	-	11.224	-	Janeiro de 2012 a março de 2014
FINEP	4,25 a.a.	6.132	5.787	6.132	5.787	Setembro de 2017
BNDES	TJLP (c) + 2,87 a.a.	2.369	4.994	2.369	4.994	Abril de 2012 a fevereiro de 2013
Arrendamento mercantil	1,26% a.m.	-	80	-	80	Dezembro de 2011
Banco do Nordeste	9,50% a.a.	879	-	879	-	Setembro de 2013
Lage Landen	12,68% a.a	550	-	550	-	Dezembro de 2012
Credmed	19,56% a.a.	59	-	59	-	Março de 2012
Moeda estrangeira (US$):						
Banco Itaú - Op. 4131	105,00% do CDI	59.421	-	59.422	-	Maio de 2013
Arrendamento Mercantil	Libor semestral +4,48% a.a.	2.258	-	5.207		Dezembro de 2013 a abril de 2018
Banco Itaú - Finimp	Libor semestral +1,25% a.a.	1.862	2.482	1.862	2.482	Julho de 2013
Finimp - GE	Libor semestral +3,71% a.a.	1.163	-	1.163	-	Dezembro de 2014
Finimp - Siemens	Libor semestral +3,46% a.a	189	-	189		Dezembro de 2012
		133.291	90.407	136.241	90.407	
Circulante		33.025	35.164	34.427	35.164	
Não circulante		100.266	55.243	101.814	55.243	

(a) Taxa média ponderada.

(b) Certificado de Depósito Interbancário - CDI, equivalente a 10.87% ao ano em 31 de dezembro de 2011 e 10,64% ao ano em 31 de dezembro de 2010.

(c) Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, equivalente a 6,00% ao ano em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	Consolidado
2013	84.381
2014	13.387
2015	1.392
2016	1.856
2017 em diante	798
	101.814

Determinados empréstimos possuem "*covenants"*, incluindo, entre outros: (a) efetivação ou formalização de garantias reais ou fidejussórias; (b) restrições quanto à mudança, transferência ou cessão de controle societário ou acionário, incorporação, fusão ou cisão sem prévia anuência do credor; e (c) manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro).

A Sociedade possui um financiamento para capital de giro junto ao Banco Itaú no montante de R$19.570 em 31 de dezembro de 2011 (2010 - R$38.045), que possui uma cláusula restritiva para a manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro) com base no EBITDA maior ou igual a 0,5 vezes o montante da dívida líquida (empréstimos e financiamentos reduzidos de caixa e equivalentes de caixa) e avais. Em 31 de dezembro de 2011 a Sociedade e suas controladas estão adimplentes com essas cláusulas.

A Sociedade possui um financiamento para capital de giro obtido através de operação 4131 firmada junto ao Banco Itaú no valor de R$ 59.421 em 31 de dezembro de 2011. A operação tem vencimento em maio de 2013 e possui instrumento financeiro derivativo contratado para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio (operação de swap contratada a 105% do CDI).

O empréstimo com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP possui uma cláusula que obriga a Sociedade a assegurar o pagamento de quaisquer obrigações decorrentes do contrato através da emissão de carta de fiança bancária no valor de todo o financiamento. A carta foi emitida pelo banco HSBC no valor total de R$7.098, em 1º de julho de 2009, e gerou uma despesa de R$218 no resultado do período de 31 de dezembro de 2011 (2010 - R$208).

Os valores contábeis dos empréstimos são mantidos nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Reais	68.398	87.925	68.398	87.925
Dólar norte-americano	64.893	2.482	67.842	2.482

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Fornecedores nacionais	70.442	40.160	72.787	39.986
Fornecedores do exterior	2.654	1.036	2.654	1.036
	73.096	41.196	75.441	41.022

16. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Provisão para férias e 13º salário	25.281	16.952	25.675	16.968
Provisão para participação nos resultados	7.425	8.846	7.425	8.852
Encargos sociais a recolher e outros	8.343	6.489	8.483	6.489
Salários a pagar	1.414	2.009	1.417	2.009
	42.463	34.296	43.000	34.318

17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Parcelamento REFIS - Lei 11.941 (a)	52.203	29.651	52.203	29.651
Parcelamento ISS (b)	24.539	20.120	24.795	20.120
ICMS sobre importações (c)	15.316	13.333	15.316	13.333
ICMS depósitos judiciais (c)	(11.873)	(9.240)	(11.873)	(9.240)
ISS a recolher	2.900	2.361	5.271	2.452
ISS (incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial - Prefis) (e)	3.539	3.791	3.539	3.791
COFINS a recolher (d)	2.365	6.520	2.650	6.536
INSS a recolher	1.737	2.159	1.738	2.161
IRRF	789	4.241	828	4.248
PIS a recolher	543	712	527	733
Outros	2.675	2.215	2.815	2.215
	94.733	75.863	97.809	76.000
Circulante	24.567	11.599	27.216	11.736
Não circulante	70.166	64.264	70.593	64.264

(a) A Sociedade optou por efetuar o pedido de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, intitulado REFIS IV, definido pela Lei n° 11.941/09. Os pedidos de adesão foram efetuados tanto para débitos que se encontravam parcelados em programas anteriores, bem como para novos débitos. A adesão ocorreu por meio de programa disponibilizado no site da Receita Federal do Brasil, e, somado a isso, a Sociedade requereu administrativamente perante esse órgão, o aproveitamento do prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social registrados em agosto de 2009, para quitação da multa e de juros à vista e parcelamento do principal em 120 meses com redução de 60% da multa, 25% dos juros, e 100% dos encargos legais, nos termos do que lhe garante o artigo 1º da Lei nº 11.941/09 e artigos 15 e 17 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09. A Sociedade enquanto aguardava a consolidação dos débitos parcelados no REFIS IV, cumpriu com o pagamento de parcelas mínimas. Em dezembro de 2009, a Receita Federal do Brasil concedeu o deferimento de todos os pedidos de adesão efetuados pela Sociedade. Durante o trimestre findo em 30 de junho de 2010, a Sociedade finalizou a análise de prejuízos fiscais disponíveis para abatimento de dívidas no âmbito do REFIS IV e confirmou junto à Receita Federal do Brasil em agosto de 2010, os valores a serem utilizados. Desta forma, em junho de 2010 Labs Cardiolab compensou parte das multas e dos juros remanescentes com créditos de impostos não constituídos anteriormente, representados por prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de controladas, no valor de R$14.632 e R$29.693, tendo creditado os valores correspondentes à redução dos passivos no resultado em 2010. Com o advindo da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02, a Sociedade optou por desistir do questionamento quanto a majoração da alíquota da Cofins e

incluir a totalidade discutida neste programa de parcelamento. O prazo para consolidação dos débitos tributários inscritos no REFIS IV para os grandes contribuintes com acompanhamento diferenciado encerrou em 30 de junho de 2011 e nesta etapa a Sociedade consolidou os débitos do Grupo Fleury e oriundos da empresa incorporada NKB São Paulo e Labs Cardiolab que gerou uma despesa não recorrente de R$8.159. No decorrer do mês de julho a Sociedade consolidou os parcelamentos das demais empresas do Grupo Fleury (NKB Rio, Campana e Laboratório Dirceu Ferreira). Atualmente o Grupo Fleury vem honrando com os pagamentos das parcelas em seus valores atribuídos na consolidação do parcelamento.

(b) A Sociedade mantém parcelamento com a Prefeitura do Município de São Paulo denominado como Programa de Parcelamento Incentivado - PPI e em 31 de dezembro de 2011 o saldo é R$18.317 (R$20.120 em 31 de dezembro de 2010, atualizado monetariamente pela Selic). Adicionalmente a Labs Cardiolab mantém parcelamento com a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro denominado como Programa de Reestruturação Fiscal do Estado do Rio de Janeiro - REFERJ e em 31 de dezembro o saldo a pagar é R$6.222 (atualizado monetariamente pela Selic).

(c) A Sociedade é requerida a recolher Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS na aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado. A Sociedade mantém um processo judicial contra o Estado de São Paulo, pois, em seu entendimento, esta cobrança é indevida. Do montante total provisionado pela Sociedade, encontram-se depositados em juízo, em 31 de dezembro de 2011, o valor de R$11.873 (2010 - R$9.240).

(d) O saldo refere-se à provisão constituída para amparar o questionamento da Sociedade quanto à majoração de alíquota da COFINS. No trimestre findo em 31 de março de 2011 o Grupo Fleury optou por desistir da discussão e incluiu os débitos no REFIS IV, sendo reconhecido no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2011 os benefícios de compensação de parte das multas e dos juros remanescentes no valor de R$911 à conta de "Outras despesas e receitas operacionais". Em 31 de março de 2011 o valor de R$4.881 (2010 - R$5.470) foi transferido para a conta de parcelamento REFIS e o saldo remanescente na rubrica trata-se de COFINS devido sobre as Receitas do Grupo Fleury em dezembro de 2011.

(e) A totalidade do saldo refere-se ao parcelamento de débito de ISS junto a Prefeitura do Município do Recife incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial PREFIS, conforme Lei 17.029/2004. De acordo com o facultado pela Lei 17.384/07, a Sociedade renunciou à participação neste parcelamento, o que lhe concede remissão do valor parcial do débito principal atualizado monetariamente em conformidade com a Legislação Municipal, e aguarda homologação do pedido.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	Consolidado
2013	11.727
2014	10.966
2015	10.064
2016	6.671
2017 em diante	31.165
Total	70.593

18. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

Referem-se às dívidas assumidas por aquisição de empresas, a serem pagas à medida da ocorrência dos termos contratuais, sendo atualizadas mensalmente, principalmente pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas - FGV e IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esses valores totalizam:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Circulante	192.190	3.578	195.734	7.427
Não Circulante	33.711	19.089	35.104	22.700
	225.901	22.667	230.838	30.127

Os vencimentos das parcelas não circulantes são como segue:

Vencimento	Controladora	Consolidado
2013	8.860	9.140
2014	7.685	7.965
2015	7.459	7.896
2016	3.884	4.280
2017 em diante	5.823	5.823
	33.711	35.104

19. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

Notas Explicativas

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas a riscos tributários, trabalhistas e cíveis decorrentes do curso normal das suas operações. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as prováveis perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a avaliação de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento dos exercícios, tais como natureza dos processos e experiência histórica. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo da rubrica "Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis" era como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Fiscais e previdenciárias	45.338	9.105	48.429	9.105
Trabalhistas	9.121	7.327	9.157	7.327
Cíveis	1.814	1.027	1.814	1.027
	56.273	17.459	59.400	17.459
Depósitos judiciais	(13.242)	(9.642)	(13.242)	(9.642)
	43.031	7.817	46.158	7.817

	Controladora						
	Saldo em 31/12/2010	Adições	Utilização e reversão	Adição por Incorporação	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/12/2011
Fiscais e previdenciárias	9.105	9.142	(842)	26.568	126	1.239	45.338
Trabalhistas	7.327	8.101	(7.757)	380	-	1.070	9.121
Cíveis	1.027	743	(484)	378	-	150	1.814
	17.459	17.986	(9.083)	27.326	126	2.459	56.273
Depósitos judiciais	(9.642)	-	-	(2.996)	-	(604)	(13.242)
	7.817	17.986	(9.083)	24.330	126	1.855	43.031

	Consolidado						
	Saldo em 31/12/2010	Adições	Utilização e reversão	Adição por Aquisição	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/12/2011
Fiscais e previdenciárias	9.105	9.142	(842)	29.659	126	1.239	48.429
Trabalhistas	7.327	8.101	(7.757)	416	-	1.070	9.157
Cíveis	1.027	743	(484)	378	-	150	1.814
	17.459	17.986	(9.083)	30.453	126	2.459	59.400
Depósitos judiciais	(9.642)	-	-	(2.996)	-	(604)	(13.242)
	7.817	17.986	(9.083)	27.457	126	1.855	46.158

Processos classificados como de risco de perda provável, para as quais foram registradas provisões

Com referência aos processos classificados como de risco de perda provável, destacam-se as seguintes discussões na Sociedade e em sua controlada:

Fiscais e previdenciárias:

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS: os questionamentos envolvem a isenção da contribuição para sociedades civis prestadoras de serviços relativos a profissões legalmente regulamentadas. A Lei Complementar nº 70/91, que institui a COFINS, tratou da isenção dispensada a esses tipos de sociedades, contudo com o advento da Lei n° 9.430/96 esta foi expressamente revogada passando-se a exigir a contribuição em face da receita bruta das prestadoras de serviços. Os assessores legais entendem que, por se tratar de uma lei ordinária, a Lei nº 9.430/96 não poderia ter revogado a isenção instituída pela Lei Complementar nº 70/91. Entretanto, tendo em vista o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado contrariamente à tese em referência, a Sociedade registra provisão para cobrir riscos no valor de R$7.094 em 31 de dezembro de 2011.

Imposto sobre Serviço ISS - Discussões oriundas de empresas adquiridas e incorporadas pela Sociedade que, por se tratarem de sociedades uni profissionais, estariam submetidas à tributação em bases fixas, calculada de acordo com o número de sócios e empregados com qualificação profissional médica e não com base no faturamento à alíquota de 5%. Em 31 de dezembro de 2011, o montante total de R$4.551 encontra-se provisionado.

Trabalhistas:

No que diz respeito aos processos trabalhistas em geral, as matérias discutidas são: (i) horas extras; (ii) adicional de insalubridade; (iii) reintegração em razão de estabilidade por doença ocupacional ou acidente de trabalho; (iv) responsabilidade subsidiária; e (v) danos morais e materiais. Considerando as perdas históricas efetivamente liquidadas, a administração da Sociedade considera que a provisão constituída é suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso.

Processos classificados como de risco de perda possível

Em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade possui um montante consolidado de aproximadamente R$226.800 referente a outros processos classificados como risco de perda possível pelos seus assessores legais, dos quais R$142.700 são referentes a questões fiscais e previdenciárias, R$23.000 referentes a questões cíveis e R$61.100 referentes a questões trabalhistas.

Depósitos judiciais

Quando requerido, são efetuados depósitos judiciais para cobrir as causas em disputa. Tais depósitos, totalizando R$7.007 na Controladora, e R$13.235 no Consolidado, em 31 de dezembro de 2011 (2010 - R$4.652 e R$4.655, respectivamente), estão classificados no ativo não circulante e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Sociedade como de risco de perda remoto ou possível. Os depósitos judiciais referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão.

20. COMPROMISSOS

O Grupo Fleury possui contratos de arrendamento mercantil operacional de equipamentos, cujo valor das prestações a vencer na controladora e no consolidado, em 31 de dezembro de 2011, totaliza R$16 (2010 - R$532).

Notas Explicativas

Parte significativa dos imóveis utilizados nas atividades operacionais é alugada, com prazos e valores suportados por contratos com períodos de vigência entre quatro e seis anos. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, as despesas com aluguéis de imóveis na Controladora foram de R$53.789 (2010 - R$40.071), e no Consolidado foram de R$55.854 (2010 - R$41.593). Os valores dos contratos são atualizados monetariamente após a data do vencimento original (geralmente anual), cujo reajuste é calculado de acordo com a variação do IGP-M. Os compromissos consolidados de aluguel eram de R$181.442 em 31 de dezembro de 2011 (2010 - R$142.420). A posição consolidada dos compromissos assumidos é a seguinte:

	Consolidado
2012	48.652
2013	41.925
2014	33.861
2015	26.160
2016 em diante	30.844
	181.442

21. PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Transações com controlada:				
Receita de prestação de serviços:				
Fleury CPMA	-	(77)	-	-
Despesas com aluguel:				
Transinc Serviços Médicos S.A. (a)	(6.175)	(5.784)	(6.175)	(5.784)
	(6.175)	(5.861)	(6.175)	(5.784)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldos com controladas:				
Ativos e passivos não circulantes				
Empréstimos a receber e adiantamentos para futuro aumento de capital:				
Fleury CPMA (b)	-	7.568	-	-
	-	7.568	-	-

(a) A Transinc Serviços Médicos S.A. é uma empresa que detém e administra alguns imóveis utilizados pelo Fleury S.A., cujos acionistas são pessoas físicas que também participam da empresa que é controladora do Grupo Fleury, Integritas Participações S.A. Os valores dos contratos de aluguel com essa entidade foram determinados com base em preços de mercado, apurados por consultores independentes e são atualizados monetariamente com base na média dos índices IGP-M, IPCA e INPC.

(b) Do total de R$7.568, R$2.339, referem-se a serviços de suporte administrativo prestados pelo Fleury à controlada, para os quais não há garantias e cujo risco de perda é considerado como remoto pela Sociedade e R$5.229 referem-se a adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC). Em 2011, os valores mencionados foram incorporados ao capital social de Fleury CPMA.

A remuneração dos Administradores, para o período findo em 31 de dezembro de 2011, inclui salários, pró-labore e bônus no valor de R$5.373 e remuneração do Conselho de Administração de R$1.420 (2010 - R$5.536 e R$1.320, respectivamente) e está contabilizada na rubrica “Despesas gerais e administrativas” nas demonstrações do resultado. A Sociedade não confere aos seus Administradores benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, tampouco benefícios de longo prazo.

A Sociedade registra provisão para participação nos resultados de empregados e Administradores, a qual totalizou R$7.425 no período findo em 31 de dezembro de 2011 (2010 - R$8.852), registrada na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

Em Assembleia Geral Extraordinária - AGE de 31 de outubro de 2011 foi aprovado o aumento de capital da Sociedade pela Incorporação de Ações da Labs Cardiolab, mediante a emissão de 24.905.369 ações ordinárias, no montante de R$ R$546.066.

Após a Incorporação de ações aprovada na Assembleia de 31 de outubro de 2011, o Capital Social da Sociedade totalmente integralizado passou a ser de R$1.400.908, representado por 156.203.919 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A Sociedade está autorizada a aumentar o seu capital, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 160.000.000 de ações ordinárias.

Em Assembleia Geral Ordinária - AGO de 25 de março de 2011, as seguintes deliberações foram tomadas com relação a destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010: i) aprovação da constituição de reserva legal, no montante de R$6.500; ii) ratificação e homologação da distribuição de juros sobre o capital próprio relativos ao exercício de 2010, no valor total de R$40.000, valores estes imputados ao dividendo obrigatório; iii) aprovou ainda a constituição de reserva de lucros para investimento e expansão, no valor de R$84.466, conforme previsto no art. 34 do estatuto social da Sociedade - o saldo remanescente é composto pelos lucros retidos, no valor de R$83.501, e o valor de realização da reserva de reavaliação de R$965.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício social, ajustado nos termos da legislação societária na forma de dividendos mínimos obrigatórios.

Em 29 de dezembro de 2011, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R$ 10.000, corresponde a R$0,07 por ação, com base na posição acionária de 19 de dezembro de 2011.

Em 31 de agosto de 2011, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R$18.000, corresponde a R$0,13 por ação, com base na posição acionária de 19 de agosto de 2011.

	2011
Lucro líquido do exercício 2011	100.647
(-) Reserva legal	(5.032)
Lucro a ser distribuído	95.615
Dividendos mínimos obrigatórios	23.904
Juros sobre o capital próprio pagos (R$24.111, líquidos do imposto de renda retido na fonte, equivalentes à R$0,21 por ação)	(28.000)
	67.615

Em 29 de dezembro de 2010, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R$23.772, corresponde a R$0,18 por ação, com base na posição acionária de 17 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

Em 30 de agosto de 2010, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R$16.228, corresponde a R$0,12 por ação, com base na posição acionária de 11 de agosto de 2010.

	2010
Lucro líquido do exercício 2010	130.001
(-) Reserva legal	(6.500)
Lucro a ser distribuído	123.501
Dividendos mínimos obrigatórios	30.875
Juros sobre o capital próprio pagos (R$36.483, líquidos do imposto de renda retido na fonte, equivalentes à R$0,30 por ação)	(40.000)
	83.501

A soma dos valores distribuídos em 2011 a título de dividendos, pagos na forma de juros sobre o capital próprio, representa 28% (2010 - 31%), respectivamente, de lucro líquido do exercício, atendendo ao disposto no artigo 202 da lei 6.404/76 e artigo 34 do estatuto social da Sociedade.

Do saldo remanescente do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal, a distribuição de dividendos e a realização da reserva de reavaliação, está sendo constituída uma reserva de lucros para investimento e expansão no montante de R$68.521, conforme previsto no artigo 34 do estatuto social da Sociedade, destinada a cobrir parte dos investimentos definidos no orçamento de capital previsto para o exercício social de 2011.

Conforme o artigo 199 da Lei nº 6.404/76 o saldo dessa reserva não poderá ultrapassar o capital social da Sociedade.

Orçamento de capital proposto pela Administração

Em atendimento a instrução CVM nº 480/09, a Sociedade apresenta a seguir quadro demonstrativo do orçamento de capital previsto para o exercício social de 2012.

	2012 - Projeção (Não auditado)
Investimento em ativo fixo	
Benfeitorias	38.000
Máquinas e equipamentos	35.000
Sistemas de informática	22.000
Instalações	25.000
	120.000

Condições de mercado, situações macroeconômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, consequentemente, o montante dos valores previstos nesse orçamento de capital.

Como uma das fontes de recursos para financiar os investimentos previstos nesse orçamento de capital, a Administração está propondo a retenção de 67% do lucro líquido do exercício de 2011, no montante de R$68.521, totalizando em 31 de dezembro de 2011 o montante de R$223.791 na conta de Reservas de lucros para investimentos.

Os recursos necessários para investimentos (conforme demonstrado acima) serão financiados pela geração operacional de caixa durante o ano de 2012 e pelos recursos obtidos com a emissão de debêntures realizada em dezembro de 2011.

A diferença entre o montante disponível na conta de Reservas de lucros e os recursos necessários para investimentos será destinada a eventuais aquisições estratégicas, a valores atrativos, para intensificar a presença do Grupo Fleury nos principais centros financeiros do país.

Demonstração dos resultados abrangentes

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração de resultados abrangentes.

23. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Composição da Receita bruta-líquida:				
Receita bruta	1.068.418	915.565	1.226.270	934.514
Impostos	(63.540)	(52.838)	(72.696)	(53.608)
Cancelamentos/Glosas	(24.644)	(9.138)	(27.833)	(9.365)
Receita líquida	980.234	853.589	1.125.741	871.541

24. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Pessoal e médicos	(300.534)	(265.025)	(364.153)	(274.546)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	(132.070)	(107.039)	(148.164)	(107.921)
Materiais e terceirizações	(110.878)	(100.627)	(125.125)	(103.424)
Gastos gerais	(80.061)	(65.478)	(95.796)	(66.070)
	(623.543)	(538.169)	(733.238)	(551.961)

Em 2011 foi implementada uma mudança no critério de alocação de custos operacionais de back-office, anteriormente apresentados em “Despesas Gerais e Administrativas”, e reclassificados para “Custos dos Serviços Prestados”. Para fins de comparabilidade os valores do exercício de 2010 de R$507.387 foram apresentados com base no novo critério adotado em 2011.

25. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Gastos gerais				
Depreciação e amortização	(50.772)	(31.626)	(58.527)	(32.972)
Serviços de consultoria	(30.770)	(12.426)	(31.030)	(12.462)
Promoções e eventos	(23.979)	(16.795)	(23.998)	(16.848)
Serviços contratados de advocacia	(5.107)	(3.207)	(5.127)	(3.270)
Outros	(13.401)	(12.174)	(15.671)	(13.026)
	(124.029)	(76.228)	(134.353)	(78.578)
Pessoal e médicos	(73.552)	(60.665)	(78.478)	(61.889)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	(9.515)	(8.600)	(12.291)	(10.309)
Materiais e terceirizações	(791)	(638)	(792)	(884)
	(207.887)	(146.131)	(225.914)	(151.660)

Em 2011 foi implementada uma mudança no critério de alocação, custos operacionais de back-office, anteriormente considerados como "Despesas Gerais e Administrativas", foram alocados em "Custos dos Serviços Prestados". Para fins de comparabilidade os valores do exercício de 2010 de R$196.234 foram apresentados com base no novo critério adotado em 2011.

26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(21.714)	(13.833)	(22.141)	(13.837)
Prescrição de impostos a recuperar	(2.389)	(7.662)	(2.389)	(7.662)
Resultado líquido na baixa de ativos	(1.832)	(1.577)	(1.832)	(1.577)
Utilização de créditos fiscais (Lei 11.941)	-	14.632	-	14.632
Benefício por redução de tributos	-	9.251	-	9.251
Créditos Eletropaulo (a)	9.500		9.500	
Outras	724	933	221	1.435
	(15.711)	1.744	(16.641)	2.242

(a) Trata-se de crédito em favor da Sociedade (dezembro de 2011) havido em face da AES Eletropaulo decorrente de decisão definitiva proferida pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) que reconheceu a cobrança ilegal de valores pagos pela Sociedade de novembro de 2000 a agosto de 2001 e determinou a sua devolução em dobro de acordo com o Código de Defesa do Consumidor.

27. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	39.867	53.351	41.546	53.351
Variação cambial	7.284	931	7.284	931
Variação monetária ativa	1.779	1.432	1.780	1.432
Instrumentos financeiros derivativos	14.624	154	14.624	154
Outros	333	324	405	348
	63.887	56.192	65.639	56.216
Despesas financeiras				
Juros e variação monetária sobre empréstimos e financiamentos	(22.482)	(19.182)	(29.260)	(19.252)
Juros sobre debêntures	(1.688)	-	(1.688)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(9.665)	(1.002)	(9.665)	(1.001)
Juros e atualização monetária sobre provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(2.459)	(2.824)	(2.459)	(2.848)
Taxas e despesas bancárias	(3.321)	(2.558)	(3.325)	(2.600)
Variação cambial	(16.221)	(1.127)	(16.221)	(1.127)
Atualização contas a pagar aquisição empresas	(8.071)	-	(8.071)	-
Outros	(2.563)	(2.448)	(2.660)	(2.683)
	(66.470)	(29.141)	(73.349)	(29.511)
Resultado financeiro líquido	(2.583)	27.051	(7.710)	26.705

A Sociedade distribuiu remuneração aos acionistas sob a forma de juros sobre capital próprio. Os valores distribuídos em 2011 e em 2010, foram contabilizados na rubrica “Despesas com Juros sobre Capital Próprio” e de acordo com Deliberação Nº 207 revertidos contra a rubrica “Lucro do exercício” no patrimônio líquido.

28. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTE E DIFERIDO

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Provisão para riscos, tributários, trabalhistas e cíveis	67.257	40.033	67.257	40.033
Amortização do ágio indedutível até 2008 e dedutível em períodos futuros	24.782	24.782	24.782	24.782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e glosas	30.762	11.355	30.762	11.355
Prejuízo fiscal	42.505	-	42.505	-
Provisão para participação nos resultados	7.425	8.846	7.425	8.846
Baixa de ativo diferido	33.737	929	33.737	929
Outros	3.439	-	3.439	-
Variação cambial ativa líquida - tributada pelo regime de caixa	(4.114)	526	(4.114)	526
Reavaliação do ativo	(3.388)	(4.761)	(3.388)	(4.761)
Efeitos da amortização de ágio para fins fiscais	(157.498)	(94.512)	(157.498)	(94.512)
Ajuste a valor líquido de ativos adquiridos e passivos assumidos	(156.266)	-	(156.266)	-
Base de cálculo	(111.359)	(12.802)	(111.359)	(12.802)
Imposto de renda e contribuição social diferidos à alíquota combinada aproximada de 34%	37.862	(4.353)	37.862	(4.353)
Ativo não circulante	75.703	28.905	75.703	28.905
Passivo não circulante	(113.565)	(33.258)	(113.565)	(33.258)

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos no resultado são reconciliados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	130.078	194.166	133.335	195.310
Alíquota conjugada aproximada de IRPJ e CSLL	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL esperados	(44.226)	(66.016)	(45.334)	(66.405)
Créditos de recebíveis dedutíveis em períodos anteriores	7.320	-	7.320	-
Benefício da distribuição em forma de Juros sobre o capital próprio	9.520	13.600	9.516	13.600
Equivalência patrimonial	2.880	(929)	-	-
Baixa de recebíveis indedutíveis	(1.649)	(7.513)	(1.649)	(7.513)
Depreciação	(2.465)	-	(2.466)	-
Despesas indedutíveis	(811)	(3.074)	(1.683)	(3.074)
Baixa de crédito prescrito	-	(2.864)	-	(2.864)
Crédito de benefício por adesão ao REFIS IV	-	4.975	-	4.975
Outros	-	(2.343)	1.608	(4.028)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(29.431)	(64.164)	(32.688)	(65.309)
Corrente	(22.409)	(24.968)	(25.666)	(26.113)
Diferido	(7.022)	(39.196)	(7.022)	(39.196)

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Sociedade estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias nos seguintes exercícios/períodos:

Exercício	Consolidado
2013	7.570
2014	11.355
2015	15.141
2016	18.926
2017	22.711
	75.703

A Sociedade optou pelo RTT, instituído pela Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e a COFINS, continuam a ser determinadas com base nos métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Quando aplicável, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras.

A Diagnoson, adquirida pela Sociedade em 30 de junho de 2011, apurou IRPJ e CSLL pela modalidade de Lucro Presumido até a sua incorporação.

29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Sociedade é patrocinadora da entidade de previdência complementar denominada Itaú Vida e Previdência S.A., a qual objetiva, principalmente, complementar os benefícios previdenciários oficiais, sendo esse plano opcional a todos os empregados da Sociedade e da controlada Fleury CPMA, e administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A. O referido plano é de contribuição definida e durante o período findo em 31 de dezembro de 2011 a Sociedade efetuou contribuições no montante de R$1.804 (2010 - R$1.187), registradas em "Despesas gerais e administrativas".

Todos os empregados e dirigentes que mantenham vínculo empregatício ou de administração com a Sociedade ou o Fleury CPMA poderão participar do referido plano. A idade máxima para adesão ao plano é de 60 anos e a idade máxima de permanência é de 70 anos.

O participante do plano poderá efetuar contribuições básicas em percentual inteiro entre 1% e 5% do salário de participação, a serem pagas mensalmente, com valor mínimo de contribuição de R$20,00 (vinte reais). Além disso, o participante poderá efetuar contribuições voluntárias, a seu exclusivo critério, de periodicidade livre e valores acima de R$20,00 (vinte reais).

As contribuições da Sociedade e da controlada são efetuadas da seguinte forma:

Tempo de vínculo empregatício ou	Contribuição da Sociedade

tempo de participação no programa	
Menor ou igual a 4 anos	50% da contribuição básica do participante
De 5 anos a 9 anos	75% da contribuição básica do participante
Maior ou igual a 10 anos	100% da contribuição básica do participante

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade registrou despesas com assistência médica a seus empregados no valor total de R$21.365, sendo R$17.313 contabilizados na rubrica "Custo dos serviços prestados" e R$4.052 na rubrica "Despesas gerais e administrativas" (2010 - R$16.694, R$13.943 e R$2.751, respectivamente).

Plano de opção de compra de ações

Na AGE de 12 de novembro de 2009, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, autorizando a outorga de opções de compra de ações a colaboradores selecionados pelo Conselho de Administração. As opções outorgadas no âmbito do plano estão limitadas a 3% do total das ações do capital social subscrito e integralizado da Sociedade.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária do Fleury S.A. no momento do exercício da opção, sendo que esta poderá ser exercida a qualquer momento a partir da data de aquisição de direito até seis anos da data da outorga, quando expiram. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto, até seu efetivo exercício.

O Conselho de Administração da Sociedade é responsável por determinar, em cada outorga, os participantes do plano, bem como o número de ações a serem adquiridas no exercício de cada opção, o prazo de vigência, o preço de exercício, as condições de pagamento e demais condições.

O exercício total das opções poderá ser realizado em, no mínimo, quatro anos a contar da data de assinatura do contrato de opção, em parcelas assim definidas: (a) até 33% do total de ações objeto da opção a partir do final do segundo ano; (b) até 33%, descontadas as já exercidas, a partir do final do terceiro ano, ou até 66% do total das ações, descontadas as já exercidas; e (c) 34% restantes ou até 100% do total de ações a partir do quarto ano.

Os participantes terão o prazo máximo de seis anos para exercer as opções, contados da data de outorga da opções.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade reconheceu uma despesa "pro-rata" desde a data da outorga, no valor de R$1.365 (2010 - R$1.195, lançada em "Despesas Gerais e Administrativas".

Em reunião do Conselho de Administração de 22 de fevereiro de 2011, foram outorgadas 327.825 opções de compra de ações e a indicação dos participantes. O preço do exercício das opções da segunda outorga foi fixado em R$25,76 (vinte e cinco reais e setenta e seis centavos) e será atualizado pela variação do IPCA.

	Quantidade	Preço de exercício
Saldo no início do exercício 2011	-	-
Concedidas durante o exercício	327.825	25,76
Prescritas por condições não atendidas durante o exercício	45.652	-
Saldo no fim do exercício 2011	282.173	26,62

Notas Explicativas

Em reunião do Conselho de Administração de 9 de fevereiro de 2010, foram outorgadas 552.625 opções de compra de ações e a indicação dos participantes. O preço do exercício das opções da primeira outorga foi fixado em R$16,00, equivalente ao preço estabelecido na primeira oferta pública primária de ações do Fleury e será atualizado pela variação do IPCA.

	Quantidade	Preço de exercício
Saldo no início do exercício 2010	-	-
Concedidas durante o exercício	552,625	16,00
Prescritas por condições não atendidas durante o exercício	105,038	16,36
Saldo no fim do exercício 2010	447.585	16,80
Prescritas por condições não atendidas durante o exercício 2011	176.567	-
Saldo no fim do exercício 2011	271,018	17,28

O preço de exercício das opções será baseado na média ponderada dos pregões do mês imediatamente anterior à assinatura do contrato de opção. Excepcionalmente para a primeira outorga, o preço de exercício das opções será equivalente ao preço por ação estabelecido no âmbito da primeira oferta pública primária de ações ordinárias de emissão da companhia (“IPO”).

A quantidade de opções cedidas corresponde à remuneração alvo para cada participante e cenários de valorização da ação previstos inicialmente entre 15% a 25% ao ano.

Neste modelo (“Expected Growth”), não foi necessário estimar volatilidade ou taxa de juros livre de risco dado que estes fatores de risco já estão contemplados na estimativa de valorização da ação.

30. LUCRO POR AÇÃO

Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	31/12/2011	31/12/2010
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	100.647	130.001
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas	135.449.445	131.298.550
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria	-	-
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	135.449.445	131.298.550
Lucro básico por ação - R$	**0,74**	**0,99**

Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Sociedade teve ações ordinárias potenciais diluidoras em circulação durante o período conforme relativo ao Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	100.647	130.001
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	135.449.445	131.298.550
Ajuste por opções de compra de ações	72.247	77.560
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias para o lucro por ação diluído	135.521.692	131.376.110
Lucro diluído por ação - R$	**0,74**	**0,99**

Notas Explicativas

31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração efetua análises do Grupo Fleury baseada em dois segmentos de negócios relevantes: (i) Medicina Diagnóstica e (ii) Medicina Integrada. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. As vendas entre segmentos são feitas a preços semelhantes àqueles que poderiam ser praticados com terceiros.

	31/12/2011			31/12/2010		
	Medicina diagnóstica (MD)	Medicina integrada (MI)	Consolidado	Medicina diagnóstica (MD)	Medicina integrada (MI)	Consolidado
Receita líquida	**953.358**	**172.383**	**1.125.741**	**736.572**	**134.969**	**871.541**
Resultado do segmento	**182.069**	**17.502**	**199.571**	**188.361**	**13.216**	**201.577**
Depreciação e amortização	-	-	(58.527)	-	-	(32.972)
Resultado financeiro	-	-	(7.710)	-	-	26.705
Lucro líquido antes dos impostos	-	-	133.335	-	-	195.310
Ativo total			2.835.296			1.335.430
O ativo total inclui						
Ágio	1.072.602	198.548	1.271.150	278.107	9.990	288.097
Marca	11.947	1.461	13.408	7.989	1.708	9.697
Contratos	-	150.527	150.527			
Ativos não alocados	-	-	1.400.211	-	-	1.037.636
Passivo total			1.203.415			316.365

O ágio e o reconhecimento dos ativos intangíveis (Marcas e Patentes) decorrentes da aquisição do Diagnoson, nos valores de R$50.228 e R$2.973, respectivamente, foram totalmente alocados no segmento de MD.

O ágio de R$885.517 decorrente da aquisição da Labs Cardiolab, foi alocado nos segmentos de MD e MI, nos valores de R$593.337 e R$292.180, respectivamente. O valor de contratos de R$154.387, foram totalmente alocados no segmento de MI.

32. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade mantêm política de efetuar cobertura de seguros de forma global para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos, lucros cessantes e/ou responsabilidades, por valores suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de suas atividades e de acordo com a avaliação da Administração e de seus consultores especializados. O prêmio líquido das apólices de seguros da Controladora vigentes em 31 de dezembro de 2011 é de aproximadamente R$1.000. Os contratos possuem prazo de vigência até outubro de 2012. A seguir, o limite máximo da importância segurada das principais coberturas de seguro em 31 de dezembro de 2011:

	Consolidado
Riscos nomeados	R$222.315
Responsabilidade civil geral	R$2.000
Responsabilidade civil profissional	R$3.500
Responsabilidade civil profissional - diretores e administradores	R$30.000
Transporte internacional - importação	US$1.200

Proposta de Orçamento de Capital

Orçamento de Capital Proposto pela Administração

Em atendimento à Instrução Normativa 480/09, publicada pela CVM na data de 07 de dezembro de 2009, a Sociedade apresenta abaixo, quadro demonstrativo do orçamento de capital previsto para o exercício social de 2012.

Condições de mercado, situações macro-econômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, conseqüentemente, o montante dos valores previstos neste orçamento de capital.

Como uma das fontes de recursos para financiar os investimentos previstos neste orçamento de capital, a Administração está propondo a retenção de 67% do lucro líquido do exercício de 2011 no montante de R$ 67,6 milhões, **totalizando em 31 de dezembro de 2011 o montante de R$ 224 milhões na conta de Reserva de Lucros para Investimentos e Expansão**.

Os recursos necessários para Investimentos (conforme demonstrado abaixo) serão financiados pela geração operacional de caixa durante o ano de 2012 e pelos recursos obtidos com a emissão de Debêntures realizada em Dezembro de 2011.

Orçamento de Capital - Aplicação de Recursos

Projeção de Investimentos em Ativo Fixo (R$ mil)	2012
Benfeitorias	38.000
Máquinas e Equipamentos	35.000
Sistemas de Informática	22.000
Instalações	25.000
Total	120.000

A diferença entre o montante disponível na conta de Reserva de Lucros e os recursos necessários para Investimentos será destinada a eventuais aquisições estratégicas, a valores atrativos, para intensificar a presença do Grupo nos principais centros financeiros do país.

São Paulo, 29 de Fevereiro de 2012.

Fábio Tadeu Marchiori Gama
Diretor Executivo de Finanças, Jurídico e Relações com Investidores

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social até o nível de Pessoa Física dos Detentores de 5% das ações de cada espécie ou classe – Posição em 31/12/2011

Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Integritas Participações S.A.	82.368.233	52,73	82.368.233	52,73
Delta FM&B Fdo. Inv. em Participacoes	17.580.675	11,25	17.580.675	11,25
Outros	56.255.011	36,01	56.255.011	36,01
Total	**156.203.919**	**100,00**	**156.203.919**	**100,00**

Distribuição do Capital Social do Acionista Controlador (Integritas Participações S.A.)

Acionista	Ações		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Core Participações Ltda	78.605.263	77,68	78.605.263	77,68
Bradseg Participações Ltda	22.581.436	22,32	22.581.436	22,32
Conselho de Administração	5	0,00	5	0,00
Total	**101.186.704**	**100,00**	**101.186.704**	**100,00**

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social de Core Participações Ltda.

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Dr. Gilberto Alonso	33.068.486	6,69	33.068.486	6,69
Espólio de Dr. Caio Márcio Figueiredo Mendes	32.363.350	6,55	32.363.350	6,55
Dr. Jose Gilberto Henriques Vieira	32.235.946	6,52	32.235.946	6,52
Dr. Ewaldo Mário Kuhlmann Russo	32.102.991	6,50	32.102.991	6,50
Dr. Paulo Guilherme Leser	31.888.071	6,45	31.888.071	6,45
Dr. Rui Monteiro de Barros Maciel	31.817.391	6,44	31.817.391	6,44
Dr. Luiz Roberto Fernandes Martins	31.761.858	6,43	31.761.858	6,43
Dr. Aparecido Bernardo Pereira	31.561.672	6,39	31.561.672	6,39
Dr. Celso Francisco Hernandes Granato	29.365.308	5,94	29.365.308	5,94
Dra. Maria Hsu Rocha	29.237.160	5,92	29.237.160	5,92
Dra. Maria Lúcia Cardoso G. Ferraz	27.795.747	5,62	27.795.747	5,62
Outros (menores do que 5%)	150.953.621	30,55	150.953.621	30,55
Total	**494.151.601**	**100**	**494.151.601**	**100**

Distribuição do Capital Social da Bradseg Participações S.A..

É uma S.A., controlada diretamente pelo Banco Bradesco S.A. (instituição financeira de capital aberto, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBovespa)

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Bradesco S.A.	7.456.226.262	97,08	7.456.226.261	97,08
Tapajós Holdings Ltda	224.113.399	2,92	224.113.399	2,92
Total	**7.680.339.661**	**100,00**	**7.456.226.262**	**100,00**

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição Consolidada dos Controladores, Diretores, Membros Conselho de Administração e Membros do Conselho Fiscal

	Ações ordinárias		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista Controlador	82.368.233	52,73	82.368.233	52,73
Administradores	5.600.821	3,59	5.600.821	3,59
Conselho de Administração	5.587.840	3,58	5.587.840	3,58
Diretores	12.980	0,01	12.980	0,01
Outros	68.234.865	43,68	68.234.865	43,68
Total	**156.203.919**	**100,00**	**156.203.919**	**100,00**
Ações em Circulação	56.255.011	36,01	56.255.011	36,01

Obs. O Conselho Fiscal não está instalado.

Cláusula compromissória

No âmbito do Novo Mercado, a companhia está vinculada à arbitragem, na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&F Bovespa, conforme cláusula compromissória constante em seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas
Fleury S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Fleury S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas do Fleury S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fleury S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre asdemonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fleury.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso do Fleury S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos Informação suplementar – demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores, que emitiram relatório de auditoria, com data de 22 de fevereiro de 2011, sem ressalvas.

São Paulo, 1º de março de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marcelo Orlando
Contador
CRC 1SP000160/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2011, autorizando sua conclusão nessa data.

São Paulo, 01 de Março de 2012.

Diretoria
Omar Magid Hauache - Presidente
Fábio Tadeu Marchiori Gama - Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores
José Marcelo Amatuzzi de Oliveira - Diretor Executivo de Pessoas
Wilson Leite Pedreira Junior- Diretor Executivo de Medicina Diagnóstica

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia do período findo em 31 de dezembro de 2011, emitido em 01 de março de 2012.

São Paulo, 01 de Março de 2012.

Diretoria
Omar Magid Hauache - Presidente
Fábio Tadeu Marchiori Gama - Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores
José Marcelo Amatuzzi de Oliveira - Diretor Executivo de Pessoas
Wilson Leite Pedreira Junior- Diretor Executivo de Medicina Diagnóstica